

CELEBRAÇÃO
DO
MATRIMÓNIO

RITUAL ROMANO

REFORMADO POR DECRETO DO CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II
PROMULGADO POR AUTORIDADE DE S. S. O PAPA PAULO VI
E REVISTO SOB O CUIDADO DE S. S. O PAPA JOÃO PAULO II

CELEBRAÇÃO DO MATRIMÓNIO

TERCEIRA EDIÇÃO

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

PRELIMINARES

I

IMPORTÂNCIA E DIGNIDADE DO SACRAMENTO DO MATRIMÓNIO

- 1.** A aliança matrimonial, pela qual o homem e a mulher constituem entre si uma comunhão total de vida,¹ recebe a sua força e vigor da própria criação, mas para os cristãos é elevada a uma dignidade ainda mais alta, visto ser enumerada entre os Sacramentos da nova aliança.
- 2.** O Matrimónio é constituído pela aliança conjugal, isto é, pelo consentimento irrevogável de ambos os cônjuges que livremente se entregam e se recebem. Esta singular união do homem e da mulher assim como o bem dos filhos exigem e requerem a plena fidelidade dos esposos e a unidade indissolúvel do vínculo matrimonial.²
- 3.** Pela sua própria índole natural, a instituição do Matrimónio e o amor conjugal ordenam-se à procriação e educação dos filhos, que constituem como que a sua plenitude e a sua coroa;³ de facto os filhos são um dom inestimável do Matrimónio e concorrem enormemente para o bem dos próprios pais.
- 4.** A íntima comunhão de vida e de amor, pela qual os esposos “já não são dois mas uma só carne”,⁴ foi instituída por Deus Criador, dotada de leis próprias e envolvida por uma bênção singular, que nem o castigo do pecado original veio a destruir.⁵ Por isso este vínculo sagrado não depende da vontade do homem, mas do autor do Matrimónio, que o quis dotar de bens e fins peculiares.⁶

¹ *Código de Direito Canónico*, can. 1055, § 1.

² Cf. II Conc. Vat., Const. pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo, *Gaudium et spes*, n. 48.

³ *Ibid.*

⁴ *Mt* 19, 6.

⁵ Cf. a bênção nupcial.

⁶ Cf. II Conc. Vat., Const. pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo, *Gaudium et spes*, n. 48.

- 5.** Cristo Senhor, constituindo uma nova criatura e fazendo novas todas as coisas,⁷ quis reconduzir o matrimônio à sua primitiva forma e santidade, a fim de que o homem não separe o que Deus uniu;⁸ mas, para mais claramente significar a indissolubilidade da aliança matrimonial e mais facilmente a apresentar como sinal da sua aliança nupcial com a Igreja, quis elevá-la à dignidade de sacramento.⁹
- 6.** Com a sua presença, o Senhor trouxe a bênção e a alegria às bodas de Caná; mudando a água em vinho, preanunciou a hora da nova e eterna aliança: “Assim como outrora Deus veio ao encontro do seu povo com uma aliança de amor e fidelidade, assim agora o Salvador dos homens”¹⁰ se apresenta como esposo da Igreja, firmando uma aliança com ela no seu mistério pascal.
- 7.** Pelo Batismo, chamado precisamente o sacramento da fé, o homem e a mulher inserem-se, uma vez por todas e para sempre, na aliança de Cristo com a Igreja, de modo que a comunidade conjugal que eles formam seja associada à caridade de Cristo e dotada da virtude do seu sacrifício.¹¹ Esta nova condição faz com que o Matrimônio válido dos batizados seja sempre sacramento.¹²
- 8.** Pelo sacramento do Matrimônio os esposos cristãos significam e participam no mistério da unidade e do amor fecundo entre Cristo e a Igreja;¹³ por isso, quer ao abraçar a vida conjugal, quer ao acolher e educar os filhos, ajudam-se mutuamente a crescer na santidade, e têm o seu lugar e o seu dom próprio no interior do povo de Deus.¹⁴
- 9.** Assim como Cristo amou a Igreja e se entregou a Si mesmo por ela,¹⁵ assim, pelo sacramento do Matrimônio, o Espírito Santo faz

⁷ Cf. 2 Cor 5, 17.

⁸ Cf. Mt 19, 6.

⁹ Cf. II Conc. Vat., Const. pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo, *Gaudium et spes*, n. 48.

¹⁰ *Ibid.*

¹¹ Cf. João Paulo II, Exortação Apostólica *Familiaris consortio*, n. 13: A.A.S. 74 (1982) 95; cf. II Conc. Vat., Const. pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo, *Gaudium et spes*, n. 48.

¹² Cf. C.I.C., can. 1055, § 2.

¹³ Cf. *Ef* 5, 25.

¹⁴ Cf. *I Cor* 7, 7; II Conc. Vat., Const. dogmática sobre a Igreja, *Lumen gentium*, n. 11.

¹⁵ Cf. *Ef* 5, 25.

que os esposos cristãos, dotados de igual dignidade, mútua doação e indiviso amor que brota da fonte divina da caridade, se esforcem por alimentar e promover a sua união conjugal; e assim, partilhando juntamente as realidades divinas e humanas, na prosperidade e na provação, perseverem fiéis de corpo e espírito,¹⁶ absolutamente afastados do adultério e do divórcio.¹⁷

10. O verdadeiro culto do amor conjugal e todo o sentido da vida familiar, sem menosprezar os outros fins do Matrimónio, tende a que os esposos cristãos se disponham, com fortaleza de ânimo, a colaborar com o amor do Criador e Salvador, que por meio deles constantemente dilata e enriquece a sua família.¹⁸ Assim, os esposos cristãos, confiados na divina Providência e cultivando o espírito de sacrifício,¹⁹ dão glória ao Criador e caminham para a perfeição em Cristo, quando se desempenham do seu dever de procriar com responsabilidade generosa, humana e cristã.²⁰

11. Deus, que chamou os esposos *ao* Matrimónio, continua a chamá-los *no* Matrimónio.²¹ Os que casam em Cristo, procuram, em fidelidade à palavra de Deus, celebrar frutuosa e viver rectamente e testemunhar publicamente o mistério da união de Cristo e da Igreja. Este Matrimónio desejado à luz da fé, preparado, celebrado e assumido na vida quotidiana, “é unido pela Igreja, confirmado pela oblação eucarística, selado pela bênção, anunciado pelos anjos e ratificado pelo Pai... qual jugo de dois fiéis numa única esperança, numa única observância, num mesmo serviço! São irmãos que vivem juntamente, sem qualquer divisão quanto ao espírito ou quanto à carne. Mais, são verdadeiramente dois numa só carne e onde a carne é única, único é também o espírito”.²²

¹⁶ Cf. II Conc. Vat., Const. pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo, *Gaudium et spes*, nn. 48. 50.

¹⁷ Cf. *ibid.*, n. 49.

¹⁸ Cf. *ibid.*, n. 50.

¹⁹ Cf. *1 Cor* 7, 5.

²⁰ Cf. II Conc. Vat., Const. pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo, *Gaudium et spes*, n. 50.

²¹ Cf. João Paulo II, Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, 51; *AAS* 74 (1982) 143.

²² Tertuliano, *Ad uxorem*, II, VIII: *CCL* I, 393.

II

OFÍCIOS E MINISTÉRIOS NA PASTORAL E CELEBRAÇÃO DO MATRIMÓNIO

12. A preparação e a celebração do Matrimónio, que se refere antes de mais aos próprios noivos e à sua família, compete, em razão do múnus pastoral e litúrgico, ao Bispo, ao pároco e seus vigários, e, de certo modo, a toda a comunidade eclesial.²³

13. Tendo em conta as normas ou indicações pastorais eventualmente estabelecidos pela Conferência Episcopal acerca da preparação dos noivos e da pastoral do matrimónio, pertence ao Bispo regular a celebração e a pastoral do matrimónio em toda a diocese, ordenando a assistência pastoral aos fiéis, de modo que o estado matrimonial se mantenha no espírito cristão e progrida na perfeição.²⁴

14. Os pastores de almas devem procurar que na sua comunidade se ofereça esta assistência principalmente:

1) pela pregação, pela catequese adaptada às crianças, aos jovens e aos adultos, e até mesmo pelo uso dos meios de comunicação social, a fim de que os fiéis sejam instruídos sobre a significação do Matrimónio e dos deveres dos esposos e pais cristãos;

2) pela preparação pessoal para o Matrimónio, pela qual os noivos se disponham a abraçar a santidade e os deveres do seu novo estado;

3) pela frutuosa celebração litúrgica do Matrimónio, em que se manifeste que os cônjuges significam e participam no mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja;

4) pelo apoio prestado aos esposos, a fim de que, conservando e promovendo fielmente a aliança conjugal, alcancem a experiência de uma vida familiar cada vez mais santa e mais plena.²⁵

²³ Cf. João Paulo II, Exortação Apostólica *Familiaris consortio*, n. 66: *A.A.S.* 74 (1982) 159-162.

²⁴ Cf. *ibid.*; cf. C.I.C., cann. 1063-1064.

²⁵ Cf. C.I.C., can. 1063.

15. Para preparar convenientemente o matrimónio requiere-se um tempo suficiente, de cuja necessidade os noivos devem estar antecipadamente informados.

16. Os pastores, impelidos pelo amor de Cristo, acolham os noivos, e principalmente promovam e alimentem a sua fé, pois o sacramento do Matrimónio supõe e requer a fé.²⁶

17. Depois de recordar aos noivos, se parecer oportuno, os elementos fundamentais da doutrina cristã, segundo o que foi dito mais acima (nn. 1-11), seja-lhes comunicada a catequese quer sobre o Matrimónio e a família, quer sobre o sacramento e seus ritos, leituras e orações, de modo que possam celebrar o Matrimónio de forma consciente e frutuosa.

18. Os católicos que ainda não tiverem recebido o sacramento da Confirmação, recebam-no antes de serem admitidos ao Matrimónio, se isso se puder fazer sem grave incómodo, a fim de completar a iniciação cristã. Recomenda-se aos noivos que, ao prepararem-se para o sacramento do Matrimónio, recebam, se for necessário, o sacramento da Penitência e se abeirem da santíssima Eucaristia, de modo especial na própria celebração do Matrimónio.²⁷

19. Antes da celebração do Matrimónio deve constar que nada obsta à sua válida e lícita celebração.²⁸

20. Durante a preparação, tendo em conta a mentalidade do povo sobre o Matrimónio e a família, os pastores devem procurar evangelizar o autêntico e recíproco amor dos noivos à luz da fé. E o que se requer para a celebração válida e lícita do Matrimónio pode servir também para promover a fé viva e o amor fecundo entre os noivos que se propõem constituir uma família cristã.

21. Quando, porém, não obstante todas as tentativas feitas, os nubentes mostram recusar de modo explícito e formal o que a Igreja quer fazer ao celebrar o Matrimónio dos baptizados, o pastor não os pode admitir à celebração. Mesmo se constrangido, ele tem o dever de

²⁶ Cf. II Conc. Vat., Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 59.

²⁷ Cf. C.I.C., can. 1065.

²⁸ Cf. *ibid.*, can. 1066.

avaliar a situação e fazer compreender aos interessados que, estando assim as coisas, não é a Igreja, mas eles mesmos a impedirem a celebração que não obstante pedem.²⁹

22. Em relação ao matrimónio, dão-se muitas vezes casos particulares: matrimónio com uma parte baptizada não católica, com um catecúmeno, com uma parte simplesmente não baptizada, ou ainda com uma parte que explicitamente recusou a fé católica. Os pastores devem atender às normas da Igreja para estes casos e recorrer, se for caso disso, à autoridade competente.

23. Convém que seja o mesmo presbítero a preparar os nubentes, e a fazer a homilia na própria celebração do Sacramento, a receber o consentimento e a celebrar a Missa.

24. Também o diácono pode, com delegação do pároco ou do Ordinário do lugar, presidir à celebração do sacramento³⁰ e dar a bênção nupcial.

25. Onde há falta de sacerdotes e diáconos, pode o Bispo diocesano, depois de apreciação favorável da Conferência Episcopal e obtida a autorização da Santa Sé, delegar leigos, para assistirem aos Matrimónios. O leigo a escolher deve ser idóneo, competente para preparar os nubentes e apto para celebrar correctamente a liturgia matrimonial.³¹ Ele mesmo pede o consentimento dos esposos e o recebe em nome da Igreja.³²

26. Também outros leigos podem de vários modos tomar parte quer na preparação espiritual dos nubentes, quer na própria celebração do rito. Aliás, toda a comunidade cristã deve cooperar para testemunhar a fé e significar o amor de Cristo ao mundo.

27. Celebre-se o Matrimónio na paróquia de um ou de outro dos nubentes, ou noutra lugar com licença do Ordinário ou do pároco.³³

²⁹ Cf. João Paulo II, Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, n. 68: AAS 74 (1982) 165.

³⁰ Cf. C.I.C., can. 1111.

³¹ Cf. *ibid.*, can. 1112, § 2.

³² Cf. *ibid.*, can. 1108, § 2.

³³ Cf. *ibid.*, can. 1115.

III

A CELEBRAÇÃO DO MATRIMÓNIO

A preparação

28. O Matrimónio é ordenado ao crescimento e à santificação do povo de Deus. A sua celebração reveste por conseguinte um carácter comunitário. Não requer somente a participação dos esposos e das pessoas que lhes estão mais próximas, mas também da comunidade paroquial, pelo menos na pessoa de alguns dos seus membros. Tendo em conta os costumes locais, se parecer oportuno, podem celebrar-se vários Matrimónios ao mesmo tempo ou inserir a celebração do sacramento na assembleia dominical.

29. A própria celebração deverá preparar-se cuidadosamente, tanto quanto possível com os nubentes. Celebre-se o Matrimónio habitualmente dentro da Missa. O pároco, porém, tendo em conta quer as necessidades pastorais quer a participação dos nubentes e dos assistentes na vida da Igreja, considere se será conveniente propor a celebração do Matrimónio dentro ou fora da Missa.³⁴ Com os próprios nubentes, hão-de escolher-se oportunamente as leituras da Sagrada Escritura, que vão ser comentadas na homilia. Hão-de escolher-se também os formulários da troca de consentimentos, da bênção das alianças e da bênção nupcial, bem como as intenções da oração universal e dos cânticos. Ter-se-ão ainda em conta as possibilidades de utilização das várias formas previstas no rito, bem como os costumes locais que oportunamente possam conservar-se.

30. Os cânticos a utilizar sejam adequados ao rito do matrimónio e exprimam a fé da Igreja, tendo em conta de modo especial a importância do Salmo responsorial na liturgia da Palavra. E o que se diz da escolha dos cânticos vale também para a escolha das obras musicais.

³⁴ Cf. II Conc. Vat., Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 78.

31. O carácter festivo do Matrimónio deve ter expressão adequada, mesmo na decoração da igreja. Porém os Ordinários dos lugares devem estar atentos a que, para além das honras devidas conforme as normas litúrgicas às autoridades civis, não se faça nenhuma acepção de pessoas privadas ou condições sociais.³⁵

32. Se o Matrimónio se celebrar em dia de carácter penitencial, principalmente no tempo da Quaresma, o pároco deve advertir os esposos para que tenham em conta a índole peculiar daquele dia. Evite-se absolutamente a celebração do Matrimónio na sexta-feira da Paixão do Senhor e no Sábado Santo.

Rito a usar

33. Se a celebração do Matrimónio tem lugar dentro da Missa, utiliza-se o rito que se descreve no capítulo I. Na celebração fora da Missa, realiza-se o rito depois da liturgia da Palavra, como vem descrito no capítulo II.

34. Quando o Matrimónio é celebrado dentro da Missa, deve dizer-se, com vestes sagradas de cor branca ou festiva, a Missa ritual “pro sponsis”. Todavia, se ocorrer algum dos dias, que se encontram nos nn. 1-4 da tabela dos dias litúrgicos, celebre-se a Missa do dia com suas leituras, incluindo nela a bênção nupcial e, se parecer oportuno, a fórmula própria da bênção final.

No tempo do Natal e no Tempo Comum, se o Matrimónio se celebrar na Missa dominical em que participa a comunidade paroquial, diz-se a Missa do domingo.

Dado que a liturgia da Palavra adequada à celebração do Matrimónio muito contribui para a catequese do próprio sacramento e dos deveres dos cônjuges, quando não se diz a Missa “pro sponsis”, pode tomar-se uma das leituras de entre os textos previstos para a celebração do Matrimónio (nn. 179-222).

³⁵ Cf. *ibid.*, n. 34.

35. Devem realçar-se os principais elementos do Matrimónio, a saber: a liturgia da Palavra, em que se manifesta a importância do Matrimónio cristão na história da salvação e a dignidade e os deveres que daí decorrem para a santificação dos esposos e dos filhos; o consentimento dos contraentes, pedido e aceite pelo assistente; aquela veneranda oração, em que se invoca a bênção de Deus sobre a esposa e o esposo; e finalmente a Comunhão eucarística dos esposos e dos restantes participantes, pela qual se alimenta de modo especial a sua caridade e se elevam à comunhão com Deus e com o próximo.³⁶

36. Se o Matrimónio se celebra entre uma parte católica e uma parte baptizada não católica, deve usar-se o rito da celebração do Matrimónio fora da Missa (nn. 79-117); todavia, se parecer oportuno, e com o consentimento do Ordinário do lugar, pode usar-se o rito da celebração do Matrimónio dentro da Missa (nn. 45-78); quanto porém à admissão da parte acatólica à Comunhão eucarística, observem-se as normas publicados para várias situações.³⁷ Se o Matrimónio se celebra entre uma parte católica e uma parte catecúmena ou não cristã, utilize-se o rito que vem descrito mais adiante (nn. 152-178), utilizando as variações previstas para os diversos casos.

37. Embora os pastores sejam ministros do Evangelho de Cristo para todos, contudo devem ter em atenção de modo particular aqueles que nunca ou raramente participam na celebração do Matrimónio e da Eucaristia, quer sejam católicos ou não. Esta norma pastoral vale antes de mais para os próprios esposos.

38. Se o Matrimónio se celebrar dentro da Missa, para além das coisas requeridas para a celebração da Missa, preparem-se no presbitério o Ritual Romano e as alianças para os esposos. Preparem-se também, oportunamente, a caldeirinha de água benta com o hissopo, e um cálice de tamanho suficiente para a Comunhão sob as duas espécies.

³⁶ Cf. II Conc. Vat., Decr. sobre o apostolado dos leigos, *Apostolicam actuositatem*, n. 3; Const. dogm. sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, n. 12.

³⁷ Cf. C.I.C., can. 844.

IV

ADAPTAÇÕES QUE COMPETEM ÀS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS

39. Às Conferências Episcopais compete, em virtude da Constituição sobre a Sagrada Liturgia,³⁸ adaptar este Ritual Romano aos costumes e necessidades de cada região, para que, depois de confirmado pela Sé Apostólica, possa usar-se nas respectivas regiões.

40. Assim compete às Conferências Episcopais:

1) Estabelecer as adaptações, de que se fala mais adiante (nn. 41-44).

2) Adaptar e completar, se parecer oportuno, os Preliminares do Ritual Romano desde o n. 36 em diante (Rito a usar), para que a participação dos fiéis seja consciente e activa.

3) Preparar a tradução dos textos tendo em conta a índole das várias línguas e o carácter dos diversos povos e culturas, acrescentando, quando parecer oportuno, melodias apropriadas para serem cantadas.

4) Fazer com que a edição dos livros litúrgicos seja ordenada do modo mais conveniente ao seu uso pastoral.

41. Ao prepararem-se as adaptações, tenha-se em conta o seguinte:

1) As fórmulas do Ritual Romano podem ser adaptadas ou, se convier, completadas (inclusive as perguntas antes do consentimento e as próprias palavras do consentimento).

2) Quando o Ritual Romano apresenta várias fórmulas “ad libitum”, os rituais particulares podem também acrescentar outras fórmulas do mesmo género.

3) Conservando a estrutura do rito sacramental, pode adaptar-se a ordem das várias partes. Se parecer oportuno, podem omitir-se as

³⁸ Cf. II Conc. Vat., Const, sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, nn. 37-40 e 63b.

interrogações antes do consentimento; o assistente, porém, deve pedir e receber o consentimento dos nubentes.

4) Se a necessidade pastoral o exigir, pode estabelecer-se que o consentimento dos nubentes se peça sempre de forma interrogativa.

5) Terminada a entrega das alianças, poderá efectuar-se, de acordo com os costumes locais, a coroação da esposa ou a velação dos esposos.

6) Onde a junção das mãos ou a bênção e entrega das alianças não se coadunarem com a índole desse povo, as Conferências Episcopais podem estabelecer que estes ritos sejam omitidos ou substituídos por outros.

7) Deve ainda considerar-se com atenção e prudência o que se poderá oportunamente admitir das tradições e índole de cada povo.

42. Cada Conferência Episcopal tem a faculdade de estabelecer um rito próprio do Matrimónio, de acordo com as orientações da Constituição sobre a Sagrada Liturgia (n. 63b), e de harmonia com os usos dos lugares e dos povos, devendo os textos ser aprovados pela Sé Apostólica. Permanece, todavia, em vigor a lei de que o assistente pede e recebe o consentimento dos nubentes,³⁹ e dá a bênção nupcial.⁴⁰ O rito próprio seja também antecedido dos Preliminares, que se encontram no Ritual Romano,⁴¹ exceptuando o que se refere ao rito a usar.

43. Nos usos e maneiras de celebrar o Matrimónio existentes entre os povos que recebem o Evangelho pela primeira vez, considere-se benevolmente tudo o que for honesto e não esteja ligado a superstições e erros nem se oponha à indissolubilidade do vínculo e, se puder ser, conserve-se intacto; mais ainda: admita-se na própria Liturgia, contanto que esteja de acordo com o verdadeiro e autêntico espírito litúrgico.⁴²

³⁹ Cf. II Conc. Vat., Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 77.

⁴⁰ Cf. *ibid.*, n. 78.

⁴¹ Cf. *ibid.*, n. 63b.

⁴² Cf. *ibid.*, n. 37.

44. Nos países em que as cerimónias do Matrimónio se costumam realizar nas casas particulares, mesmo durante vários dias, é necessário adaptá-las ao espírito cristão e à Liturgia. Nesse caso, a Conferência Episcopal pode, segundo as necessidades pastorais dos povos, estabelecer que o próprio rito sacramental possa ser celebrado nas casas particulares.

CAPÍTULO I

CELEBRAÇÃO DO MATRIMÔNIO DENTRO DA MISSA

RITOS INICIAIS

Primeiro modo

45. À hora estabelecida, o sacerdote, revestido de alva, estola e casula da cor própria da Missa que se vai celebrar, encaminha-se para a porta da igreja, juntamente com os acólitos; aí recebe os noivos e os saúda com afabilidade manifestando-lhes que a Igreja toma parte na sua alegria.

46. Em seguida organiza-se a procissão a caminho do altar: irão à frente os acólitos, a seguir o sacerdote, e depois os noivos; estes, segundo os costumes locais, podem ser honorificamente acompanhados ao menos pelos pais e por duas testemunhas até ao lugar que lhes está preparado. Entretanto, canta-se o cântico de entrada.

47. O sacerdote, ao chegar ao altar, saúda-o com uma inclinação profunda e beija-o em sinal de reverência. Depois dirige-se para a sua sede.

Segundo modo

48. À hora estabelecida, o sacerdote, revestido de alva, estola e casula da cor própria da Missa que se vai celebrar, encaminha-se, juntamente com os acólitos, para o lugar destinado aos noivos ou para a sua sede.

49. Quando os noivos chegarem ao seu lugar, o sacerdote recebe-os e saúda-os com afabilidade, manifestando-lhes que a Igreja toma parte na sua alegria.

50. Em seguida, durante o cântico de entrada, aproxima-se do altar, saúda-o com uma inclinação profunda e beija-o em sinal de reverência. Depois dirige-se para a sua sede.

51. Então, depois de fazer o sinal da cruz, o sacerdote saúda os presentes, utilizando uma das fórmulas propostas no Missal Romano.

52. Em seguida faz uma admoção aos noivos e a todos os presentes, a fim de dispor os seus corações para a celebração do Matrimónio, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
reunimo-nos com alegria na casa do Senhor
para participarmos nesta celebração,
acompanhando **N.** e **N.**
no dia em que se propõem constituir o seu lar.
Esta hora é para eles de singular importância.
Acompanhemo-los com o nosso afecto e amizade
e com a nossa oração.
Juntamente com eles escutemos a Palavra
que Deus hoje nos vai dirigir.
Depois, em união com a Santa Igreja,
por Jesus Cristo, nosso Senhor,
supliquemos a Deus Pai
que acolha benignamente estes seus servos,
que desejam contrair Matrimónio,
os abençoe e os una para sempre.

53. Ou:

N. e **N.**, a Igreja toma parte na vossa alegria
e acolhe-vos de coração magnânimo,
bem como aos vossos familiares e amigos,
no dia em que, diante de Deus, vosso Pai
ides constituir entre vós uma comunhão de toda a vida.
O Senhor vos atenda neste dia de felicidade,
derrame sobre vós as bênçãos do Céu e seja o vosso guia.
Ele vos conceda quanto deseja o vosso coração
e realize todos os vossos desígnios.

Omite-se o acto penitencial

Em seguida convida à oração, dizendo:

Oremos.

Senhor nosso Deus,
que, desde a criação do género humano,
quereis a união do homem e da mulher,
uni pelo vínculo santo do amor estes vossos servos **N.** e **N.**
que hoje se comprometem na aliança matrimonial
e fazei que, dando frutos de caridade,
sejam testemunhas do vosso amor na santa Igreja.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Deus todo-poderoso,
concedei que os vossos servos **N.** e **N.**,
que hoje se vão unir pelo sacramento do Matrimónio,
cresçam sempre na fé que professam,
e enriqueçam com seus filhos a santa Igreja.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

Outras orações, nn. 223-228 : pp. 143-144.

54. Nos dias em que são permitidas as Missas rituais, celebra-se a Missa “pro sponsis” com as leituras próprias.

Se ocorrerem os dias que se encontram nos nn. 1-4 da tabela dos dias litúrgicos, celebra-se a Missa do dia, incluindo-se nela a bênção nupcial, bem como, se convier, a fórmula própria da bênção final.

Se a Missa em que se celebra o rito do Matrimónio é a Missa de domingo em que participa a comunidade paroquial, diz-se a Missa do dia, mesmo nos domingos do Tempo do Natal e do Tempo Comum.

LITURGIA DA PALAVRA

55. A liturgia da Palavra decorrerá do modo habitual. Pode haver três leituras, a primeira das quais deve ser tomada do Antigo Testamento. No tempo pascal, porém, será do Apocalipse (nn. 179-222 : pp. 101-142). Escolha-se sempre pelo menos uma leitura que fale explicitamente do Matrimónio.

56. Quando não se diz a Missa ritual, uma das leituras pode ser tomada de entre os textos previstos para a celebração do Matrimónio, excepto se ocorrer um dos dias inscrito nos nn. 1-4 da tabela dos dias litúrgicos.

Aqui propõe-se um conjunto de leituras que exprimem de modo peculiar a importância e a dignidade do Matrimónio no mistério da salvação.

I LEITURA

Gen 1, 26-28. 31a

«Criou-os homem e mulher»

Leitura do Livro do Génesis

Disse Deus:

«Façamos o homem à nossa imagem e semelhança.

Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam pela terra».

Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus.

Ele o criou homem e mulher.

Deus abençoou-os, dizendo:

«Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra.

Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra».

Deus viu tudo o que tinha feito:

era tudo muito bom.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL**Sal 127(128), 1-2.3.4-5 (R.4)**

Refrão: Será abençoado o homem que espera no Senhor.

Ou: Feliz o homem que põe a sua esperança no Senhor.

Ou: O Senhor nos abençoe em toda a nossa vida.

Feliz de ti que temes o Senhor
e andas nos seus caminhos.
Comerás do trabalho das tuas mãos,
serás feliz e tudo te correrá bem.

Tua esposa será como videira fecunda
no íntimo do teu lar;
teus filhos como ramos de oliveira,
ao redor da tua mesa.

Assim será abençoado o homem que teme o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor:
vejas a prosperidade de Jerusalém
todos os dias da tua vida.

II LEITURA**Ef 5, 2a. 25-32**

«É grande este mistério; digo-o em relação a Cristo e à Igreja»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:

Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo,
que nos amou e Se entregou por nós.
Maridos, amai as vossas mulheres,
como Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela.
Ele quis santificá-la,
purificando-a no baptismo da água pela palavra da vida,
para a apresentar a Si mesmo como Igreja cheia de glória,
sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante,
mas santa e imaculada.

Assim devem os maridos amar as suas mulheres,
como os seus corpos.

Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.
Ninguém, de facto, odiou jamais o seu corpo,
antes o alimenta e lhe presta cuidados,
como Cristo à Igreja;
porque nós somos membros do seu Corpo.
Por isso, o homem deixará pai e mãe,
para se unir à sua mulher,
e serão dois numa só carne.
É grande este mistério,
digo-o em relação a Cristo e à Igreja.

Palavra do Senhor.

ALELUIA E VERSÍCULO ANTES DO EVANGELHO

cf. Sal. 133(134), 3

Refrão: Aleluia. **Repete-se**

De Sião vos abençoe o Senhor,
que fez o céu e a terra.

Ou, no Tempo da Quaresma:

cf. **1 Jo 4**, 16b.12.11

Refrão: Exultai em Deus, que é nosso auxílio. **Repete-se**

Deus é amor,
amemo-nos uns aos outros, como Deus nos amou.

EVANGELHO**Mt 19, 3-6***«Não separe o homem o que Deus uniu»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
aproximaram-se de Jesus alguns fariseus para O porem à prova
e disseram-Lhe:

«É permitido ao homem
repudiar a sua esposa por qualquer motivo?».

Jesus respondeu:

«Não lestes que o Criador, no princípio,
os fez homem e mulher e disse:

‘Por isso o homem deixará pai e mãe
para se unir à sua esposa
e serão os dois uma só carne?’.

Deste modo, já não são dois, mas uma só carne.

Portanto, não separe o homem o que Deus uniu».

Palavra da salvação.

57. Depois da proclamação do Evangelho, o sacerdote fará a homilia, na qual, inspirando-se no texto sagrado, exporá o mistério do Matrimónio cristão, a dignidade do amor conjugal, a graça do sacramento e os deveres dos cônjuges, tendo em conta, porém, as diversas circunstâncias das pessoas.

RITO DO MATRIMÓNIO

58. Celebrando-se ao mesmo tempo dois ou mais Matrimónios, as perguntas que precedem o consentimento, o próprio consentimento e ainda a recepção deste por parte do sacerdote fazem-se singularmente para cada um deles; os outros ritos, incluindo a bênção nupcial, fazem-se uma vez apenas, usando o plural.

59. Estando todos de pé, inclusive os noivos, com as testemunhas junto de si, o sacerdote dirige-se aos noivos dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Noivos caríssimos,
viestes à casa da Igreja
para que o vosso propósito de contrair Matrimónio
seja firmado com o sagrado selo de Deus,
perante o ministro da Igreja
e na presença da comunidade cristã.
Cristo vai abençoar o vosso amor conjugal.
Ele, que já vos consagrou pelo santo Baptismo,
vai agora dotar-vos e fortalecer-vos
com a graça especial de um novo sacramento
para poderdes assumir
o dever de mútua e perpétua fidelidade
e as demais obrigações do Matrimónio.
Diante da Igreja, vou, pois, interrogar-vos
sobre as vossas disposições.

Diálogo antes do consentimento

60. Depois o sacerdote interroga os noivos sobre a liberdade do seu consentimento e as suas disposições de fidelidade e de aceitação e educação da prole, e cada um dos noivos responde.

Sacerdote:

N. e **N.**, viestes aqui para celebrar o vosso Matrimónio.
É de vossa livre vontade e de todo o coração
que pretendeis fazê-lo?

Os noivos:

É, sim.

Sacerdote:

Vós que seguis o caminho do Matrimónio,
estais decididos a amar-vos e a respeitar-vos,
ao longo de toda a vossa vida?

Os noivos:

Estou, sim.

A pergunta seguinte pode omitir-se, se as circunstâncias o aconselharem, por exemplo, se os noivos forem de idade avançada.

Sacerdote:

Estais dispostos a receber amorosamente os filhos
como dom de Deus
e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja?

Os noivos:

Estou, sim.

União das mãos e consentimento

61. O sacerdote convida os noivos a expressarem o seu consentimento:

Sacerdote:

Uma vez que é vosso propósito contrair o santo Matrimônio, uni as mãos direitas e manifestai o vosso consentimento na presença de Deus e da sua Igreja.

Os noivos unem as mãos direitas.

62. O noivo diz:

Eu **N.**, recebo-te por minha esposa
a ti **N.**, e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

A noiva diz:

Eu **N.**, recebo-te por meu esposo
a ti **N.**, e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

63. No entanto, se por um motivo pastoral parecer mais oportuno, o sacerdote pode pedir o consentimento dos noivos sob a forma de pergunta.

Interroga primeiro o noivo:

N., quer receber N., por sua esposa
e promete ser-lhe fiel,
amá-la e respeitá-la,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da vossa vida?

O noivo responde:

Sim, quero.

Depois, o sacerdote interroga a noiva:

N., quer receber N., por seu esposo
e promete ser-lhe fiel,
amá-lo e respeitá-lo,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da vossa vida?

A noiva responde:

Sim, quero.

Bênção e entrega das alianças

66. O sacerdote abençoa as alianças, recitando uma das três fórmulas seguintes:

Abençoe ✠ o Senhor estas alianças,
que ides entregar um ao outro
como sinal de amor e de fidelidade.

R. Amen.

Ou:

Derramai, Senhor, a vossa bênção sobre estas alianças
que ✠ abençoamos em vosso nome,
para que os esposos que as vão usar,
guardando íntegra fidelidade um ao outro,
permaneçam na vossa paz, obedeçam à vossa vontade
e vivam sempre em mútua caridade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

Abençoi ✠ e santificai, Senhor,
o amor dos vossos servos (**N.** e **N.**),
para que, entregando um ao outro estas alianças
em sinal de fidelidade,
recordem o seu compromisso de amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Se parecer oportuno, asperge as alianças e entrega-as aos esposos.

67. O esposo coloca no dedo anelar da esposa a aliança a ela destinada, dizendo:

Esposo:

N., recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Do mesmo modo, a esposa coloca no dedo anelar do esposo a aliança a ele destinada, dizendo:

Esposa:

N., recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

68. Neste momento toda a comunidade pode cantar um hino ou um cântico de louvor.

Oração universal

69. Em seguida faz-se, como de costume, a oração universal.

Irmãs e irmãos:

Imploremos as graças de Deus
para estes esposos, agora unidos em Matrimónio,
e também para a Igreja e para o mundo,
dizendo (**ou**: cantando), com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Pelo N. e pela N., criados por Deus à sua imagem, para que sejam felizes na mútua doação e mantenham sempre vivo o amor que os une, oremos, irmãos.
2. Pelo novo lar que eles hoje fundaram, para que os pobres que baterem à sua porta aí encontrem acolhimento e ajuda, oremos, irmãos.
3. Pelos seus pais, parentes e amigos e por todos os que aqui estão presentes, para que possam alegrar-se de os ver sempre felizes, oremos, irmãos.
4. Pelos maridos, para que respeitem as esposas, pelas esposas, para que respeitem os maridos, e nada os possa separar do amor de Cristo, oremos, irmãos.
5. Pelos membros das nossas famílias, que amaram a Cristo e já partiram deste mundo, para que o Senhor os receba no seu reino, oremos, irmãos.

(Outras intenções).

Deus eterno e onnipotente,
derramai benignamente a vossa graça
sobre os vossos servos N. e N.
que hoje se uniram em Matrimónio
e confirmai-os no amor fiel e santo.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Outros modelos nos nn. 229-235 : pp. 145-154.

O Credo diz-se depois da oração universal, se as rubricas o prescreverem.

LITURGIA EUCARÍSTICA

70. No momento da apresentação dos dons, se parecer oportuno, os esposos levam ao altar o pão e o vinho.

Oração sobre as oblatas

Aceitai, Senhor, os dons que Vos apresentamos, para que seja abençoado este Matrimónio; Vós que sois o autor de tão grande sacramento, sede também a sua providência e protecção. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Aceitai benignamente, Senhor, os dons que Vos apresentamos com alegria e guardai com paternal bondade os vossos servos **N.** e **N.**, que unistes pelo sacramento nupcial. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Atendei benignamente, Senhor, as orações e oferendas que Vos apresentamos pelos vossos servos **N.** e **N.**, unidos no vínculo santo do matrimónio, e, por estes santos mistérios, confirmai-os em mútua caridade e no vosso amor. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

Prefácio

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus

R. É nosso dever é nossa salvação

1.

A dignidade da aliança nupcial

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.
É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
por Cristo nosso Senhor.

Da união nupcial fizestes um suave jugo de amor
e um vínculo indissolúvel de paz,
para que, pela união santa e fecunda dos esposos,
cresça o número dos vossos filhos adotivos.

Na vossa providência e na vossa graça, Senhor,
enquanto pelo nascimento de novas criaturas
se povoa e embeleza o mundo,
pelo renascimento espiritual
edificais de modo inefável a vossa Igreja.

Por isso, com os Anjos e todos os Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

2.

O matrimónio, grande sacramento em Cristo e na Igreja

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.
É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por Cristo Nosso Senhor.

Vós firmastes a nova aliança com o vosso povo,
para que, pelo mistério redentor
da morte e ressurreição de Cristo,
se tornasse participante da natureza divina
e com Ele herdeiro da glória celeste.
Como sinal da admirável riqueza espiritual desta aliança,
estabeleceste o vínculo santo do matrimônio,
para que o sacramento nupcial
nos revele o mistério inefável do vosso amor.

Por isso, com os Anjos e todos os Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

3. O matrimônio, sinal da caridade divina

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.
É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por Cristo Nosso Senhor.

Na vossa bondade criastes o gênero humano
e o elevastes a tão grande dignidade
que na união nupcial do homem e da mulher
imprimistes a imagem viva do vosso amor.
Por amor lhe destes a existência
e o chamais incessantemente à lei do amor,
para que se torne participante do vosso amor eterno
e, neste mistério admirável,
o sacramento que consagra o amor humano
seja sinal e penhor do vosso amor divino.

Por isso, com os Anjos e todos os Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

71. Na Oração eucarística faz-se a comemoração própria dos esposos.

Na Oração Eucarística I

Aceitai benignamente (Hanc igitur) próprio. Se parecer oportuno, omitem-se as palavras entre parêntesis.

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que Vos apresentamos,
nós, vossos servos, e estes novos esposos N. e N.,
com toda a vossa família
que para eles implora a vossa misericórdia;
e assim como lhes destes a graça
de chegarem ao dia de núpcias,
concedei-lhes também
(os filhos que esperam da vossa bondade e)
a alegria de uma vida longa e feliz.

Na Oração Eucarística II

Depois das palavras e todos aqueles que estão ao serviço do vosso povo (universo clero), acrescenta-se:

Lembrai-Vos destes novos esposos N. e N.,
que unistes em santo matrimónio;
e concedei-lhes (os filhos que esperam da vossa bondade e)
a alegria de uma vida longa e feliz.

Na Oração Eucarística III

Depois das palavras e todo o povo por Vós redimido (adesto propítius), acrescenta-se:

Atendei benignamente as preces desta família
que vos dignastes reunir na vossa presença.
Lembrai-vos destes novos esposos N. e N.
que unistes em santo matrimónio;

e concedei-lhes (os filhos que esperam da vossa bondade e) a alegria de uma vida longa e feliz.
Reconduzi a Vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos dispersos.

Bênção nupcial com canto: ver adiante, nn. 245-247, pp. 164-176.

Bênção nupcial

72. No fim do Pai nosso, omitido o *Livrai-nos de todo o mal*, o sacerdote, voltado para os esposos, invoca sobre eles a bênção de Deus, o que nunca se deve omitir.

No invitatório desta oração, se algum dos esposos não comunga, podem omitir-se as palavras que estão entre parêntesis.

No último parágrafo da oração, as palavras entre parêntesis podem omitir-se, se as circunstâncias o aconselharem, por exemplo, se os esposos forem de idade avançada.

73. Os esposos aproximam-se do altar ou, se parecer oportuno, permanecem no seu lugar e ajoelham.

O sacerdote, de mãos juntas, convida os presentes à oração:

Irmãos, imploremos a bênção de Deus sobre estes esposos **N.** e **N.**, para que, unidos em Cristo pelo vínculo santo do Matrimônio (e pela comunhão do Corpo e Sangue do Senhor), formem um só coração e uma só alma.

Outras fórmulas, nn. 104, 241 e 243 (pp. 59, 161 e 163).

Todos oram em silêncio, durante alguns momentos.

74. Depois o sacerdote, de mãos estendidas sobre os esposos, diz:

Deus, Pai santo,
que pelo vosso infinito poder fizestes do nada todas as coisas
e, na harmonia primordial do universo,
formastes o homem e a mulher à vossa imagem e semelhança,
dando um ao outro como companheiros inseparáveis,
para se tornarem os dois uma só carne,
e assim nos ensinastes que nunca é lícito separar
o que Vós mesmo unistes;

Deus, Pai santo,
que no grande mistério do vosso amor
consagrastes a aliança matrimonial,
tornando-a símbolo da aliança de Cristo com a Igreja;

Deus, Pai santo,
que sois o autor do matrimónio
e destes à primordial comunidade humana a vossa bênção
que nem a pena do pecado original
nem o castigo do dilúvio
nem criatura alguma pôde abolir;

olhai benignamente para estes vossos servos,
que, unindo-se pelo vínculo do Matrimónio,
esperam o auxílio da vossa bênção:
enviai sobre eles a graça do Espírito Santo
para que, pelo vosso amor derramado em seus corações,
permaneçam fiéis na aliança conjugal.

Seja a vossa serva **N.**
fortalecida com a graça do amor e da paz,
imitando as santas mulheres
que a Escritura tanto exalta.

Confie nela o coração do seu marido,
honrando-a como companheira igual em dignidade
e com ele herdeira do dom da vida,
e ame-a como Cristo amou a sua Igreja.

Nós Vos pedimos, Senhor,
que estes vossos servos **N. e N.**
permaneçam unidos na fé
e na observância dos mandamentos;
fiéis um ao outro,
sirvam de exemplo pela integridade da sua vida;
fortalecidos pela sabedoria do Evangelho,
dêem a todos bom testemunho de Cristo;
(recebam o dom dos filhos,
sejam pais de virtude comprovada,
e possam ver os filhos dos seus filhos,)
e, depois de uma vida longa e feliz,
alcancem o reino celeste, na companhia dos Santos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Outras fórmulas de bênção nupcial, nos nn. 242 e 244 : p. 161 e 163.

75. Omitindo-se a oração Senhor Jesus Cristo, diz-se logo A paz do Senhor. Então os esposos e todos os presentes saúdam-se mutuamente na paz e na caridade.

76. Os esposos e seus pais, as testemunhas e os parentes mais próximos podem receber a Comunhão sob as duas espécies.

Oração depois da comunhão

Por este sacrifício de salvação,
acompanhai, Senhor, com a vossa providência
a nova família por Vós instituída
e fazei que estes vossos servos, unidos pelo vínculo santo
(e alimentados pelo mesmo pão e o mesmo cálice),
vivam sempre na harmonia perfeita do vosso amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Senhor, que nos fizestes participantes da vossa mesa,
concedei a estes vossos servos,
hoje unidos pelo sacramento do Matrimónio,
que, vivendo sempre em união convosco,
dêem a todos bom testemunho do vosso nome.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Concedei, Deus todo-poderoso,
que a graça do sacramento do Matrimónio
cresça continuamente na vida destes esposos
e todos nós recebamos os frutos
do sacrifício que oferecemos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

CONCLUSÃO DA CELEBRAÇÃO

77. No fim da Missa, o sacerdote abençoa os esposos e o povo dizendo:

Deus Pai vos conserve unidos no amor,
para que habite em vós a paz de Cristo
e permaneça sempre em vossa casa.

R. Amen.

Sede abençoados nos filhos,
ajudados pelos amigos,
e vivei com todos em verdadeira paz.

R. Amen.

Sede testemunhas do amor de Deus no mundo,
socorrendo os pobres e todos os que sofrem,
para que eles vos recebam um dia, agradecidos,
na eterna morada de Deus.

R. Amen.

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

Outras fórmulas, nn. 249-250 : pp. 177-178.

78. Terminada a celebração, as testemunhas e o sacerdote subcrevem a acta do Matrimônio. As assinaturas podem fazer-se ou na sacristia ou diante do povo; não se façam, porém, sobre o altar.

CAPÍTULO II

CELEBRAÇÃO DO MATRIMÔNIO SEM MISSA

79. Quando, por necessidade ou conveniência, não se celebra a Missa, será usado o rito que a seguir se descreve, mesmo pelo diácono.¹

RITOS INICIAIS

Primeiro modo

80. À hora estabelecida, o sacerdote, revestido de alva ou sobrepeliz e estola de cor branca ou festiva, ou também de pluvial (dalmática para o diácono) da mesma cor, encaminha-se, juntamente com os acólitos, para a porta da igreja; aí recebe os noivos e os saúda com afabilidade, manifestando-lhes que a Igreja toma parte na sua alegria.

81. Em seguida organiza-se a procissão a caminho do altar: irão à frente os acólitos, a seguir o ministro, e depois os noivos; estes, segundo os costumes locais, podem ser honorificamente acompanhados ao menos pelos pais e por duas testemunhas até ao lugar que lhes está preparado. Entretanto canta-se o cântico de entrada.

82. O ministro, ao chegar ao altar, saúda-o com uma inclinação profunda e beija-o em sinal de reverência. Depois dirige-se para a sua sede.

¹ *Prelim.*, n. 24.

Segundo modo

83. À hora estabelecida, o sacerdote, revestido de alva ou sobrepe-liz, e estola de cor branca ou festiva ou também de pluvial (dalmática para o diácono) da mesma cor, encaminha-se, juntamente com os acólitos, para o lugar preparado para os noivos.

84. Quando os noivos chegarem ao seu lugar, o ministro recebe-os e saúda-os com afabilidade, manifestando-lhes que a Igreja toma parte na sua alegria.

85. Em seguida o ministro saúda o altar com uma inclinação profunda e dirige-se para a sua sede.

86. Então, depois de fazer o sinal da cruz, saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai,
e de Jesus Cristo nosso Senhor,
estejam convosco.

Ou outras palavras adequadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou:

Bendito seja Deus para sempre.

Ou de outro modo adequado.

87. Em seguida faz uma admoção aos noivos e a todos os presentes a fim de dispor os seus corações para a celebração do Matrimónio, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
reunimo-nos com alegria na casa do Senhor
para participarmos nesta celebração,
acompanhando **N. e N.**
no dia em que se propõem constituir o seu lar.
Esta hora é para eles de singular importância.
Acompanhemo-los com o nosso afecto e amizade,
e com a nossa oração.
Juntamente com eles, escutemos a Palavra
que Deus hoje nos vai dirigir.
Depois, em união com a santa Igreja,
por Jesus Cristo, nosso Senhor,
supliquemos a Deus Pai
que acolha benignamente estes seus servos
que desejam contrair matrimónio,
os abençoe e os una para sempre.

88. Ou:

N. e N., a Igreja toma parte na vossa alegria
e acolhe-vos de coração magnânimo,
bem como aos vossos familiares e amigos,
no dia em que diante de Deus vosso Pai
ides constituir entre vós uma comunhão de toda a vida.
O Senhor vos atenda neste dia de felicidade,
derrame sobre vós as bênçãos do Céu e seja o vosso guia.
Ele vos conceda quanto deseja o vosso coração
e realize todos os vossos desígnios.

89. Em seguida, de braços abertos, profere a seguinte oração:

Atendei, Senhor, as nossas súplicas,
derramai, benignamente, a vossa graça
sobre os vossos servos **N.** e **N.**,
que hoje se unem em matrimónio junto do vosso altar,
e confirmai-os no amor fiel e santo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Outras orações, nn. 223-224, 226-228 (pp. 143-144).

LITURGIA DA PALAVRA

90. Segue-se a liturgia da Palavra, segundo o modo habitual, tomando os textos propostos no n. 56, p. 26 ou outras leituras, que adiante se indicam (nn. 179-222 : pp. 101-142).

Escolha-se sempre pelo menos uma leitura que fale explicitamente do Matrimónio.

91. Em seguida o ministro fará a homilia, na qual, inspirando-se no texto sagrado, exporá o mistério do Matrimónio cristão, a dignidade do amor conjugal, a graça do sacramento e os deveres dos cônjuges, tendo em conta, porém, as diversas circunstâncias das pessoas.

RITO DO MATRIMÓNIO

92. Celebrando-se ao mesmo tempo dois ou mais Matrimónios, as perguntas que precedem o consentimento, a prestação do próprio consentimento e ainda a recepção deste por parte do celebrante, fazem-se singularmente para cada um deles; os outros ritos, incluindo a bênção nupcial, fazem-se uma vez apenas, usando o plural.

93. Estando todos de pé, inclusive os noivos, com as testemunhas junto de si, o ministro dirige-se aos noivos dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Noivos caríssimos,
viestes à casa da Igreja,
para que o vosso propósito de contrair Matrimónio
seja firmado com o sagrado selo de Deus,
perante o ministro da Igreja
e na presença da comunidade cristã.
Cristo vai abençoar o vosso amor conjugal.
Ele, que já vos consagrou pelo santo Baptismo,
vai agora dotar-vos e fortalecer-vos
com a graça especial de um novo sacramento
para poderdes assumir
o dever de mútua e perpétua fidelidade
e as demais obrigações do Matrimónio.
Diante da Igreja, vou, pois, interrogar-vos
sobre as vossas disposições.

Diálogo antes do consentimento

94. Depois o ministro interroga os noivos sobre a liberdade do seu consentimento e as suas disposições de fidelidade e de aceitação e educação da prole, e cada um dos noivos responde.

Sacerdote:

N. e N., viestes aqui para celebrar o vosso Matrimónio.
É de vossa livre vontade e de todo o coração
que pretendeis fazê-lo?

Os noivos:

É, sim.

Sacerdote:

Vós que seguis o caminho do Matrimónio,
estais decididos a amar-vos e a respeitar-vos,
ao longo de toda a vossa vida?

Os noivos:

Estou, sim.

A pergunta seguinte pode omitir-se, se as circunstâncias o aconselharem, por exemplo, se os noivos forem de idade avançada.

Sacerdote:

Estais dispostos a receber amorosamente os filhos
como dom de Deus
e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja?

Os noivos:

Estou, sim.

União das mãos e consentimento

95. O ministro convida os noivos a exprimirem o seu consentimento:

Uma vez que é vosso propósito contrair o santo Matrimónio, uni as mãos direitas e manifestai o vosso consentimento na presença de Deus e da sua Igreja.

Os noivos unem as mãos direitas.

96. O noivo diz:

Eu **N.**, recebo-te por minha esposa
a ti **N.**, e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

A noiva diz:

Eu **N.**, recebo-te por meu esposo
a ti **N.**, e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

97. No entanto, se por um motivo pastoral parecer mais oportuno, o ministro pode pedir o consentimento dos noivos sob a forma de pergunta.

Interroga primeiro o noivo:

N., quer receber N., por sua esposa
e promete ser-lhe fiel,
amá-la e respeitá-la,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da vossa vida?

O noivo responde:

Sim, quero.

Depois o celebrante interroga a noiva:

N., quer receber N., por seu esposo
e promete ser-lhe fiel,
amá-lo e respeitá-lo,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da vossa vida?

A noiva responde:

Sim, quero.

Aceitação do consentimento

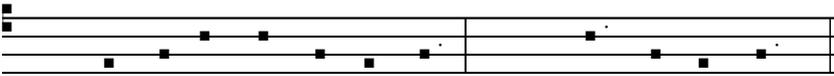
98. Recebendo o consentimento, o ministro diz:

Confirme o Senhor, benignamente,
o consentimento que manifestastes perante a sua Igreja,
e Se digne enriquecer-vos com a sua bênção.
Não separe o homem o que Deus uniu.

Ou:

O Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob,
o Deus que uniu os nossos primeiros pais no paraíso,
confirme e abençoe em Cristo
o consentimento que manifestastes perante a sua Igreja,
para que o homem não separe o que Deus uniu.

99. O ministro convida os presentes ao louvor de Deus.



V. Ben-di-ga-mos ao Se-nhor. **R.** Gra - ças a Deus

Bendigamos ao Senhor.

Todos respondem:

Graças a Deus.

Pode proferir-se outra aclamação.

Bênção e entrega das alianças

100. O ministro abençoa as alianças, recitando uma das três fórmulas seguintes:

Abençoe ✠ o Senhor estas alianças,
que ides entregar um ao outro
como sinal de amor e de fidelidade.

R. Amen.

Ou:

Derramai, Senhor, a vossa bênção sobre estas alianças
que ✠ abençoamos em vosso nome,
para que os esposos que as vão usar,
guardando íntegra fidelidade um ao outro,
permaneçam na vossa paz, obedeçam à vossa vontade
e vivam sempre em mútua caridade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

Abençoi ✠ e santificai, Senhor,
o amor dos vossos servos (N. e N.),
para que, entregando um ao outro estas alianças
em sinal de fidelidade,
recordem o seu compromisso de amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Se parecer oportuno, asperge as alianças e entrega-as aos esposos.

101. O esposo coloca no dedo anelar da esposa a aliança a ela destinada, dizendo:

Esposo:

N., recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Do mesmo modo, a esposa coloca no dedo anelar do esposo a aliança a ele destinada, dizendo:

Esposa:

N., recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

102. Neste momento toda a comunidade pode cantar um hino ou um cântico de louvor.

Quando há distribuição da Comunhão

O rito continua adiante, n. 108 : p. 62.

Quando não há distribuição da Comunhão

Oração universal

103. Em seguida faz-se a oração universal do seguinte modo: primeiro, o ministro convida à oração; depois seguem-se as invocações da oração universal com a resposta dos fiéis, de tal modo, porém, que as invocações estejam de harmonia com a bênção nupcial e não sejam um duplicado da mesma.

Irmãos caríssimos:

Celebrando o especial dom da graça e da caridade,
com que Deus Se dignou consagrar
o amor dos nossos irmãos **N.** e **N.**,
confiemo-los ao Senhor, dizendo (**ou:** cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

- 1.** Para que os nossos irmãos **N.** e **N.**,
unidos em santidade pelo Matrimónio,
possam alegrar-se com a salvação eterna,
oremos ao Senhor.
- 2.** Para que abençoe a sua aliança,
como Se dignou santificar as núpcias em Caná da Galileia,
oremos ao Senhor. **R.**
- 3.** Para que vivam num perfeito e fecundo amor,
gozem de paz e protecção,
e dêem bom testemunho de vida cristã,
oremos ao Senhor. **R.**
- 4.** Para que o povo cristão progrida sempre na virtude
e aos que vivem oprimidos por várias necessidades
seja concedido o auxílio da divina graça,
oremos ao Senhor. **R.**
- 5.** Para que todos os esposos aqui presentes
sintam hoje renovada pelo Espírito Santo
a graça do seu Matrimónio,
oremos ao Senhor. **R.**

(Outras intenções).

Outras fórmulas de oração universal: nn. 230-235 : pp. 146-153.

Terminadas as invocações diz-se imediatamente a Oração dominical.

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

Depois, omitindo a conclusão da oração universal, o ministro invoca a bênção de Deus sobre a esposa e o esposo, que nunca se deve omitir.

Bênção nupcial com canto: ver adiante, nn. 245-247, pp. 164-176.

Bênção nupcial

104. Os esposos permanecem no seu lugar e ajoelham.

Então o ministro, de mãos juntas, convida os presentes à oração:

Invoquemos, irmãos, para estes esposos, a bênção de Deus,
para que Ele acompanhe com a sua protecção
aqueles que uniu pelo sacramento do Matrimônio.

Outras fórmulas, nn. 73. 241 : pp. 42. 161).

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

105. Depois o ministro, voltado para os esposos e de mãos estendidas sobre eles, profere a seguinte oração.

No último parágrafo da oração, as palavras entre parêntesis podem omitir-se, se as circunstâncias o aconselharem, por exemplo, se os esposos forem de idade avançada.

Deus, Pai santo,
que pelo vosso infinito poder fizestes do nada todas as coisas
e, na harmonia primordial do universo,
formastes o homem e a mulher à vossa imagem e semelhança,
dando um ao outro como companheiros inseparáveis,
para se tornarem os dois uma só carne,
e assim nos ensinastes que nunca é lícito separar
o que Vós mesmo unistes;

Deus, Pai santo,
que no grande mistério do vosso amor
consagrastes a aliança matrimonial,
tornando-a símbolo da aliança de Cristo com a Igreja;

Deus, Pai santo,
que sois o autor do matrimônio
e destes à primordial comunidade humana a vossa bênção
que nem a pena do pecado original,
nem o castigo do dilúvio,
nem criatura alguma pôde abolir;

olhai benignamente para estes vossos servos,
que, unindo-se pelo vínculo do Matrimônio,
esperam o auxílio da vossa bênção:
enviai sobre eles a graça do Espírito Santo
para que, pelo vosso amor derramado em seus corações,
permaneçam fiéis na aliança conjugal.

Seja a vossa serva **N.**
fortalecida com a graça do amor e da paz,
imitando as santas mulheres
que a Escritura tanto exalta.

Confie nela o coração do seu marido,
honrando-a como companheira igual em dignidade
e com ele herdeira do dom da vida,
e ame-a como Cristo amou a sua Igreja.

Nós Vos pedimos, Senhor,
que estes vossos servos **N.** e **N.**
permaneçam unidos na fé
e na observância dos mandamentos;
fiéis um ao outro,
sirvam de exemplo pela integridade da sua vida;
fortalecidos pela sabedoria do Evangelho,
dêem a todos bom testemunho de Cristo;
(recebam o dom dos filhos,
sejam pais de virtude comprovada,
e possam ver os filhos dos seus filhos,)
e, depois de uma vida longa e feliz,
alcancem o reino celeste, na companhia dos Santos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Outras fórmulas de bênção nupcial, nn. 242. 244 : pp 161. 163.

106. Depois o ministro, se parecer oportuno, convida os fiéis a darem-se a paz, com estas palavras ou outras semelhantes:

Saudai-vos na paz de Cristo.

107. Então os esposos e todos os presentes saúdam-se mutuamente na paz e na caridade.

Conclusão da celebração: ver adiante, n. 116-117: p. 68

Quando há distribuição da Comunhão

Oração universal

108. Em seguida faz-se a oração universal deste modo:

Irmãos caríssimos:

Celebrando o especial dom da graça e da caridade,
com que Deus Se dignou consagrar
o amor dos nossos irmãos **N.** e **N.**,
confiemo-los ao Senhor, dizendo (ou: cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

- 1.** Para que os nossos irmãos **N.** e **N.**,
unidos em santidade pelo Matrimónio,
possam alegrar-se com a salvação eterna,
oremos ao Senhor.
- 2.** Para que abençoe a sua aliança,
como Se dignou santificar as núpcias
em Caná da Galileia,
oremos ao Senhor. **R.**
- 3.** Para que vivam num perfeito e fecundo amor,
gozem de paz e protecção,
e dêem bom testemunho de vida cristã,
oremos ao Senhor. **R.**
- 4.** Para que o povo cristão progrida sempre na virtude
e aos que vivem oprimidos por várias necessidades
seja concedido o auxílio da divina graça,
oremos ao Senhor. **R.**

- 5.** Para que todos os esposos aqui presentes sintam hoje renovada pelo Espírito Santo a graça do seu Matrimónio, oremos ao Senhor. **R.**

(Outras intenções).

Enviai benignamente, Senhor, sobre estes esposos o espírito da vossa caridade para que se tornem um só coração e uma só alma e nada separe os que Vós unistes e cumulastes com a vossa bênção. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

Outras fórmulas de oração universal: nn. 230-235 : pp 146-153.

Bênção nupcial com canto: ver adiante, nn. 245-247, pp. 164-176.

Bênção nupcial

108a. Os esposos permanecem no seu lugar e ajoelham.

Então o ministro, de mãos juntas, convida os presentes à oração:

Invoquemos, irmãos, para estes esposos, a bênção de Deus, para que Ele acompanhe com a sua protecção aqueles que uniu pelo sacramento do Matrimónio.

Outras fórmulas, nn. 73. 241 : pp. 42. 161.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

108b. Depois o ministro, voltado para os esposos e de mãos estendidas sobre eles, profere a seguinte oração.

No último parágrafo da oração, as palavras entre parêntesis podem omitir-se, se as circunstâncias o aconselharem, por exemplo, se os esposos forem de idade avançada.

Deus, Pai santo,
que pelo vosso infinito poder fizestes do nada todas as coisas
e, na harmonia primordial do universo,
formastes o homem e a mulher à vossa imagem e semelhança,
dando um ao outro como companheiros inseparáveis,
para se tornarem os dois uma só carne,
e assim nos ensinastes que nunca é lícito separar
o que Vós mesmo unistes;

Deus, Pai santo,
que no grande mistério do vosso amor
consagrastes a aliança matrimonial,
tornando-a símbolo da aliança de Cristo com a Igreja;

Deus, Pai santo,
que sois o autor do matrimônio
e destes à primordial comunidade humana a vossa bênção
que nem a pena do pecado original,
nem o castigo do dilúvio,
nem criatura alguma pôde abolir;

olhai benignamente para estes vossos servos,
que, unindo-se pelo vínculo do Matrimônio,
esperam o auxílio da vossa bênção:
enviai sobre eles a graça do Espírito Santo
para que, pelo vosso amor derramado em seus corações,
permaneçam fiéis na aliança conjugal.

Seja a vossa serva **N.**
fortalecida com a graça do amor e da paz,
imitando as santas mulheres
que a Escritura tanto exalta.

Confie nela o coração do seu marido,
honrando-a como companheira igual em dignidade
e com ele herdeira do dom da vida,
e ame-a como Cristo amou a sua Igreja.

Nós Vos pedimos, Senhor,
que estes vossos servos **N.** e **N.**
permaneçam unidos na fé
e na observância dos mandamentos;
fiéis um ao outro,
sirvam de exemplo pela integridade da sua vida;
fortalecidos pela sabedoria do Evangelho,
dêem a todos bom testemunho de Cristo;
(recebam o dom dos filhos,
sejam pais de virtude comprovada,
e possam ver os filhos dos seus filhos,)
e, depois de uma vida longa e feliz,
alcancem o reino celeste, na companhia dos Santos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Outras fórmulas de bênção nupcial, nn. 242. 244 : pp 161. 163.

Terminada a bênção nupcial, o ministro dirige-se para o local onde se conserva a Eucaristia, toma o vaso ou píxide com o Corpo do Senhor, depõe-no sobre o altar e genuflecte.

109. Em seguida introduz a Oração dominical, com estas palavras ou outras semelhantes:

Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

E todos prosseguem:

Pai nosso, que estais nos céus:
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

110. Depois o ministro, se parecer oportuno, convida os fiéis a darem-se a paz, com estas palavras ou outras semelhantes:

Saudai-vos na paz de Cristo.

Então os esposos e todos os presentes saúdam-se mutuamente na paz e na caridade.

Sagrada Comunhão

111. Em seguida, o ministro genuflecte, toma a hóstia, e levantando-a um pouco sobre o vaso ou píxide, voltado para os que vão comungar, diz:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

E os comungantes acrescentam:

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada
mas dissei uma palavra e serei salvo.

112. Depois aproxima-se dos comungantes e, elevando um pouco a hóstia, apresentada a cada um deles, dizendo:

O Corpo de Cristo.

O comungante responde:

Amen.

E comunga.

113. Enquanto se faz a distribuição da Comunhão, pode cantar-se, oportunamente, um cântico apropriado.

114. Terminada a distribuição da Comunhão, se parecer oportuno, pode guardar-se por algum tempo o silêncio sagrado ou cantar-se um salmo ou um cântico de louvor.

115. Depois o ministro diz a seguinte oração:

Oremos.

Senhor, que nos fizestes participantes da vossa mesa,
concedei a estes vossos servos,
hoje unidos pelo sacramento do Matrimónio,
que, vivendo sempre em união convosco,
dêem a todos bom testemunho do vosso nome.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

CONCLUSÃO DA CELEBRAÇÃO

116. O rito conclui-se com a bênção dos esposos e do povo, com a forma simples **Abençoe-vos**, ou com uma das fórmulas, que se encontram adiante, sob os nn. 248. 250 : pp. 177. 178.

Ministro:

Abençõe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Ou:

Deus Pai todo-poderoso vos conceda a sua alegria
e vos abençoe nos vossos filhos.

R. Amen.

Deus Filho Unigénito vos assista com sua misericórdia
na prosperidade e na adversidade.

R. Amen.

Deus Espírito Santo derrame sempre o seu amor
nos vossos corações.

R. Amen.

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

117. Terminada a celebração, as testemunhas e o ministro subscvem a acta do Matrimónio. As assinaturas podem fazer-se ou na sacristia ou diante do povo; não se façam, porém, sobre o altar.

CAPÍTULO III

CELEBRAÇÃO DO MATRIMÓNIO NA PRESENÇA DE UM ASSISTENTE LEIGO

118. Quando o Matrimónio, segundo a norma de que trata o n. 25, é celebrado perante um assistente leigo, usa-se o rito que a seguir se descreve.

119. O fiel leigo, a quem foi concedida pelo Bispo diocesano a faculdade de assistente na celebração do Matrimónio, seja solícito na instrução catequética dos nubentes bem como na sua preparação espiritual. Compete-lhe ordenar tudo o que, segundo as normas do direito, se refere ao rito, orações, leituras, e à participação da comunidade, de modo que a celebração do sacramento do Matrimónio decorra de forma correcta, consciente e frutuosa.

120. O rito celebra-se normalmente na igreja.

O assistente deve revestir-se de uma veste digna deste ministério, ou aprovada pelo Bispo.

RITOS INICIAIS

121. Reunido o povo e estando tudo preparado, o assistente, acompanhado pelos acólitos, recebe os noivos e saúda-os com afabilidade.

122. Em seguida, de mãos juntas, diz:

Bendito seja Deus, Pai de toda a consolação
que nos concedeu a sua misericórdia.

Todos respondem:

Amen.

Ou:

Bendito seja Deus para sempre.

Ou de outro modo adequado.

123. Então o assistente faz uma breve admonição aos noivos e a todos os presentes, a fim de dispor os seus corações para a celebração do Matrimónio, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
reunimo-nos com alegria na casa do Senhor
para participarmos nesta celebração
acompanhando N. e N.
no dia em que se propõem constituir o seu lar.
Esta hora é para eles de singular importância.
Acompanhem-los com o nosso afecto e amizade,
e com a nossa oração.
Juntamente com eles, escutemos a Palavra
que Deus hoje nos vai dirigir.
Depois, em união com a santa Igreja,
por Jesus Cristo nosso Senhor,
supliquemos a Deus Pai
que acolha benignamente estes seus servos
que desejam contrair matrimónio,
os abençoe e os una para sempre.

124. Ou:

N. e N., a Igreja toma parte na vossa alegria
e acolhe-vos de coração magnânimo,
bem como aos vossos familiares e amigos,
no dia em que, diante de Deus, vosso Pai,
ides constituir entre vós uma comunhão de toda a vida.
O Senhor vos atenda neste dia de felicidade,
derrame sobre vós as bênçãos do Céu e seja o vosso guia.
Ele vos conceda quanto deseja o vosso coração
e realize todos os vossos desígnios.

LITURGIA DA PALAVRA

125. Em seguida o leitor ou um dos presentes ou o próprio assistente lê um texto de entre os que acima no n. 56 : p. 26 se propõem ou outro de entre as leituras que adiante se indicam (nn. 179-222 : pp. 101-142). Podem fazer-se uma ou duas leituras, como parecer oportuno. Escolha-se sempre pelo menos uma leitura que fale explicitamente do Matrimónio.

A leitura evangélica introduz-se do seguinte modo:

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São N.

Convém que o assistente faça uma exortação ou leia uma homilia indicada pelo Bispo ou pelo pároco.

RITO DO MATRIMÓNIO

126. Celebrando-se ao mesmo tempo dois ou mais Matrimónios, as perguntas que precedem o consentimento, o próprio consentimento e ainda a recepção deste, façam-se sempre singularmente para cada um dos Matrimónios; os outros ritos, incluindo a bênção nupcial, fazem-se uma vez apenas, usando o plural.

127. Terminada a exortação, estando todos de pé, inclusive os noivos, com as testemunhas junto de si, o assistente dirige-se aos noivos, dizendo:

Noivos caríssimos (ou N. e N.), viestes a este lugar, para que o vosso propósito de contrair matrimónio seja firmado com o sagrado selo de Deus perante mim, que para isso fui delegado pelo nosso Bispo, e na presença da comunidade cristã.

Cristo vai abençoar o vosso amor conjugal.

Ele, que já vos consagrou pelo santo Baptismo,

vai agora dotar-vos e fortalecer-vos

com a graça especial de um novo sacramento,

para poderdes assumir o dever de mútua e perpétua fidelidade e as demais obrigações do Matrimónio.

Diante da Igreja, vou, pois, interrogar-vos sobre as vossas disposições.

Diálogo antes do consentimento

128. Depois o assistente interroga os noivos sobre a liberdade do seu consentimento e as suas disposições de fidelidade e de aceitação e educação da prole, e cada um dos noivos responde.

N. e N., depois de nos ter sido revelado na Palavra de Deus o mistério do Matrimónio e a dignidade do amor conjugal, manifestai agora as vossas disposições na presença de Deus e da sua Igreja.

Assistente:

Viestes aqui para celebrar o vosso Matrimónio.
É de vossa livre vontade e de todo o coração
que pretendeis fazê-lo?

Os noivos:

É, sim.

Assistente:

Vós que seguis o caminho do Matrimónio,
estais decididos a amar-vos e a respeitar-vos,
ao longo de toda a vossa vida?

Os noivos:

Estou, sim.

A pergunta seguinte pode omitir-se, se as circunstâncias o aconselharem, por exemplo, se os noivos forem de idade avançada.

Assistente:

Estais dispostos a receber amorosamente os filhos
como dom de Deus e a educá-los
segundo a lei de Cristo e da sua Igreja?

Os noivos:

Estou, sim.

União das mãos e consentimento

129. O assistente convida os noivos a exprimirem o seu consentimento:

Uma vez que é vosso propósito contrair o santo Matrimónio, uni as mãos direitas e manifestai o vosso consentimento na presença de Deus e da sua Igreja.

Os noivos unem as mãos direitas.

130. O noivo diz:

Eu **N.**, recebo-te por minha esposa
a ti **N.**, e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

A noiva diz:

Eu **N.**, recebo-te por meu esposo
a ti **N.**, e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

131. No entanto, se por um motivo pastoral parecer mais oportuno, o assistente pode pedir o consentimento dos noivos sob a forma de pergunta.

Interroga primeiro o noivo:

N., quer receber N., por sua esposa
e promete ser-lhe fiel,
amá-la e respeitá-la,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da vossa vida?

O noivo responde:

Sim, quero.

Depois o assistente interroga a noiva:

N., quer receber N., por seu esposo
e promete ser-lhe fiel,
amá-lo e respeitá-lo,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da vossa vida?

A noiva responde:

Sim, quero.

Aceitação do consentimento

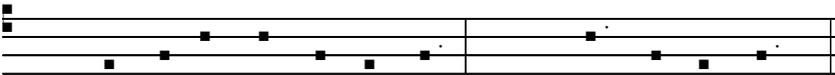
132. Recebendo o consentimento, o assistente diz:

Confirme o Senhor, benignamente,
o consentimento que manifestastes perante a sua Igreja,
e Se digne enriquecer-vos com a sua bênção.
Não separe o homem o que Deus uniu.

Ou:

O Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob,
o Deus que uniu os nossos primeiros pais no paraíso,
confirme e abençoe em Cristo
o consentimento que manifestastes perante a sua Igreja,
para que o homem não separe o que Deus uniu.

133. O assistente convida os presentes ao louvor de Deus.



V. Ben-di-ga-mos ao Se-nhor. **R.** Gra - ças a Deus

Bendigamos ao Senhor.

Todos respondem:

Graças a Deus.

Pode proferir-se outra aclamação.

Bênção e entrega das alianças

134. O assistente, de mãos juntas, profere a seguinte oração:

Abençoe o Senhor estas alianças,
que ides entregar um ao outro
como sinal de amor e de fidelidade.

R. Amen.

Se parecer oportuno, asperge as alianças e entrega-as aos esposos.

135. O esposo coloca no dedo anelar da esposa a aliança a ela destinada, dizendo:

N., recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Do mesmo modo, a esposa coloca no dedo anelar do esposo a aliança a ele destinada, dizendo:

N., recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

136. Neste momento toda a comunidade pode cantar um hino ou um cântico de louvor.

Quando há distribuição da Comunhão

O rito continua adiante, n. 140c: p. 81.

Quando não há distribuição da Comunhão

Oração universal

137. Em seguida faz-se a oração universal:

Irmãs e irmãos caríssimos:

Acompanhemos com as nossas orações esta nova família,
para que o amor destes esposos e de todas as famílias do mundo
cresça cada vez mais,
dizendo (ou: cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Por estes novos esposos
e pelo bem estar das suas famílias,
oremos ao Senhor.
2. Pelos parentes e amigos destes esposos
e por todos os que lhes prestaram auxílio,
oremos ao Senhor. **R.**
3. Pelos jovens, que se preparam para o Matrimónio
e por todos os que Deus chama a outra condição de vida,
oremos ao Senhor. **R.**

4. Por todas as famílias do mundo
e pela paz entre todos os homens,
oremos ao Senhor. **R.**
5. Pela Igreja, Povo santo de Deus,
e pela unidade de todos os cristãos,
oremos ao Senhor. **R.**
6. Pelos membros das nossas famílias
que já partiram deste mundo e por todos os defuntos,
oremos ao Senhor. **R.**

(Outras intenções)

Outras fórmulas de oração universal, nn. 229. 231-235 : pp. 145.
148-153

138. Depois das invocações, o assistente prossegue, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Invoquemos a Deus Pai,
que deseja que os seus filhos vivam unidos na caridade,
dizendo a oração da família de Deus,
que Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou.

E todos prosseguem:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

Bênção nupcial

139. Então o assistente, de mãos juntas, convida os presentes à oração:

Invoquemos, irmãos, para estes esposos, a bênção de Deus, para que Ele acompanhe com a sua protecção aqueles que uniu pelo sacramento do Matrimónio.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

140. Depois os esposos ajoelham e o assistente, de mãos juntas, diz sobre eles a oração da bênção nupcial, em que todos participam:

Bendito sejais, Senhor, Deus Pai todo-poderoso,
que elevastes o homem, criado por vossa bondade,
a tão alta dignidade,
que na união matrimonial
nos deixastes uma verdadeira imagem do vosso amor.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Assistente:

Bendito sejais, Senhor, Filho Unigénito, Jesus Cristo,
que na aliança conjugal dos vossos fiéis
manifestais o mistério do vosso amor para com a Igreja,
pela qual Vos entregastes a Vós mesmo
para que fosse santa e imaculada.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Assistente:

Bendito sejais, Senhor, Espírito Santo Paráclito,
Deus de toda a santificação e unidade,
que habitais no coração dos vossos fiéis
para que sejam solícitos em conservar a unidade
pelo vínculo da paz.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Assistente:

Conservai, Senhor, na concórdia e no mútuo amor,
estes vossos servos **N.** e **N.**,
que unistes pelo sacramento do Matrimónio,
para que, vivendo na alegria da mútua doação,
com seus filhos embelezem a família humana,
enriqueçam a santa Igreja
e sejam no mundo vossas testemunhas.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

Olhai, Senhor, para estes vossos servos **N.** e **N.**,
que só em Vós confiam,
e fazei que recebam os dons da vossa graça,
conservem a unidade na caridade,
e, depois da sua vida sobre a terra,
mereçam alcançar, juntamente com seus filhos,
as alegrias da bem-aventurança eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

140a. Depois o assistente, se parecer oportuno, convida os fiéis a darem-se a paz, com estas palavras ou outras semelhantes:

Saudai-vos na paz de Cristo.

140b. Então os esposos e todos os presentes saúdam-se mutuamente na paz e na caridade.

Conclusão da celebração: ver adiante, n. 150 : p. 86

Quando há distribuição da Comunhão

Oração universal

140c. Em seguida faz-se a oração universal deste modo:

Irmãs e irmãos caríssimos:

Acompanhemos com as nossas orações esta nova família,
para que o amor destes esposos
e de todas as famílias do mundo
cresça cada vez mais,
dizendo (ou: cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

- 1.** Por estes novos esposos
e pelo bem estar das suas famílias,
oremos ao Senhor.
- 2.** Pelos parentes e amigos destes esposos
e por todos os que lhes prestaram auxílio,
oremos ao Senhor. **R.**
- 3.** Pelos jovens, que se preparam para o Matrimónio
e por todos os que Deus chama a outra condição de vida,
oremos ao Senhor. **R.**
- 4.** Por todas as famílias do mundo
e pela paz entre todos os homens,
oremos ao Senhor. **R.**
- 5.** Pela Igreja, Povo santo de Deus,
e pela unidade de todos os cristãos,
oremos ao Senhor. **R.**

- 6.** Pelos membros das nossas famílias
que já partiram deste mundo e por todos os defuntos,
oremos ao Senhor. **R.**

(Outras intenções)

Senhor Jesus, que estais presente no meio de nós,
quando **N.** e **N.** celebram a sua união,
recebei as nossas orações
e enchei-nos do vosso Espírito.
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Outras fórmulas de oração universal, nn. 229. 231-235 : pp. 145.
148-153

Bênção nupcial

140d. Então o assistente, de mãos juntas, convida os presentes à oração:

Invoquemos, irmãos, para estes esposos, a bênção de Deus,
para que Ele acompanhe com a sua protecção
aqueles que uniu pelo sacramento do Matrimónio.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

140e. Depois os esposos ajoelham e o assistente, de mãos juntas, diz sobre eles a oração da bênção nupcial, em que todos participam:

Bendito sejas, Senhor, Deus Pai todo-poderoso,
que elevastes o homem, criado por vossa bondade,
a tão alta dignidade,
que na união matrimonial
nos deixastes uma verdadeira imagem do vosso amor.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Assistente:

Bendito sejais, Senhor, Filho Unigénito, Jesus Cristo, que na aliança conjugal dos vossos fiéis manifestais o mistério do vosso amor para com a Igreja, pela qual Vos entregastes a Vós mesmo para que fosse santa e imaculada.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Assistente:

Bendito sejais, Senhor, Espírito Santo Paráclito, Deus de toda a santificação e unidade, que habitais no coração dos vossos fiéis para que sejam solícitos em conservar a unidade pelo vínculo da paz.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Assistente:

Conservai, Senhor, na concórdia e no mútuo amor, estes vossos servos **N.** e **N.**, que unistes pelo sacramento do Matrimónio, para que, vivendo na alegria da mútua doação, com seus filhos embelezem a família humana, enriqueçam a santa Igreja e sejam no mundo vossas testemunhas. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

Olhai, Senhor, para estes vossos servos **N.** e **N.**,
que só em Vós confiam,
e fazei que recebam os dons da vossa graça,
conservem a unidade na caridade,
e, depois da sua vida sobre a terra,
mereçam alcançar, juntamente com seus filhos,
as alegrias da bem-aventurança eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Sagrada Comunhão

141. Terminada a bênção nupcial, o assistente dirige-se para o local onde se conserva a Eucaristia, toma o vaso ou a píxide com o Corpo do Senhor, depõe-no sobre o altar e genuflecte.

142. Em seguida introduz a Oração dominical, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

E todos prosseguem:

Pai nosso, que estais nos céus:
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

143. Depois o assistente, se parecer oportuno, convida os fiéis a darem-se a paz, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Saudai-vos na paz de Cristo.

Então os esposos e todos os presentes saúdam-se mutuamente na paz e na caridade.

144. Em seguida, o assistente genuflecte, toma a hóstia, e levantando-a um pouco sobre o vaso ou píxide, voltado para os que vão comungar, diz:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

E os que vão comungar acrescentam:

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada mas dizei uma palavra e serei salvo.

145. Se o assistente também comungar, diz em voz baixa:

O Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna.

E comunga reverentemente o Corpo de Cristo.

146. Depois toma o vaso ou píxide, aproxima-se dos que vão comungar e apresenta a cada um deles a hóstia um pouco elevada, dizendo:

O Corpo de Cristo.

O que vai comungar responde:

Amen.

E comunga.

147. Enquanto se faz a distribuição da Comunhão, pode cantar-se oportunamente, um cântico apropriado.

148. Terminada a distribuição da sagrada Comunhão, se parecer oportuno, pode guardar-se por algum tempo o silêncio sagrado, ou cantar-se um salmo ou um cântico de louvor.

149. Em seguida o assistente diz a seguinte oração:

Oremos.

Senhor, que nos fizestes participantes da vossa mesa,
concedei a estes vossos servos,
hoje unidos pelo sacramento do Matrimónio,
que, vivendo sempre em união convosco,
dêem a todos bom testemunho do vosso nome.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

CONCLUSÃO DA CELEBRAÇÃO

150. Então o assistente conclui o rito, fazendo o sinal da cruz sobre si mesmo e dizendo:

Deus nos encha de alegria na fé e na esperança.
A paz de Cristo habite em nossos corações.
O Espírito Santo derrame sobre nós os seus dons.

Todos respondem:

Amen.

151. A celebração conclui oportunamente com um cântico apropriado. Terminada a celebração, as testemunhas e o assistente subscrevem a acta do Matrimónio. As assinaturas podem fazer-se ou na sacristia ou diante do povo; não se façam, porém, sobre o altar.

CAPÍTULO IV

CELEBRAÇÃO DO MATRIMÓNIO ENTRE UMA PARTE CATÓLICA E UMA PARTE CATECÚMENA OU NÃO-CRISTÃ

152. Se o matrimónio é celebrado entre uma parte católica e uma parte catecúmena ou não-cristã, ou entre dois catecúmenos, ou entre um catecúmeno e uma parte não cristã, a celebração realiza-se ou na igreja ou noutro lugar conveniente, segundo o rito que se segue.

O rito, que aqui se apresenta, deve ser usado pelo sacerdote, ou pelo diácono que tenha delegação do Ordinário do lugar ou do pároco para assistir ao Matrimónio e o abençoar em nome da Igreja.

Se, de acordo com a norma de que trata o n. 25: p. 16, o Matrimónio se celebrar perante um assistente leigo, para isso delegado pelo Bispo diocesano, utilize-se o mesmo rito, com as devidas alterações para a bênção nupcial. O assistente revista-se com uma veste digna deste ministério, ou aprovada pelo Bispo.

RECEPÇÃO DOS NOIVOS

153. À hora estabelecida, aquele que preside, se é sacerdote ou diácono, revestido de alva e estola, ou também de pluvial (ou dalmática para o diácono), de cor branca ou festiva, encaminha-se, juntamente com os acólitos, para a porta da igreja ou para o lugar previamente escolhido, onde recebe os noivos e os saúda com afabilidade.

Depois, ele próprio com os acólitos, os noivos, as testemunhas e todos os presentes dirigem-se para os lugares que lhes estão destinados.

154. Em seguida aquele que preside faz uma admoção a fim de dispor os seus corações para a celebração do Matrimónio, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

N. e N., a Igreja toma parte na vossa alegria e acolhe-vos de coração magnânimo, bem como aos vossos familiares e amigos, no dia em que ides constituir entre vós uma comunhão de toda a vida.

Para os crentes, Deus é a fonte do amor e da fidelidade, porque Deus é amor.

Escutemos, pois, atentamente a sua palavra, e supliquemos-Lhe humildemente que vos conceda quanto deseja o vosso coração e realize todos os vossos desígnios.

155. Se, porém, as circunstâncias o aconselharem, omitindo o rito da recepção, começa-se a celebração do Matrimónio com a liturgia da palavra.

LITURGIA DA PALAVRA

156. Segue-se, do modo habitual, a Liturgia da Palavra, tomando os textos que acima se propõem no n. 56 : p. 26 ou outros de entre as leituras, que adiante se indicam (nn. 179-222 : p. 101-142). Pode fazer-se uma ou duas leituras. Se as circunstâncias o aconselharem, pode haver apenas uma leitura. Escolha-se sempre pelo menos uma leitura que fale explicitamente do Matrimónio.

Na ausência do sacerdote ou do diácono, a leitura evangélica introduz-se do seguinte modo:

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São N.

157. Depois faça-se a homilia a partir do texto sagrado, adaptada aos deveres e à condição dos noivos e às demais circunstâncias. Convém que o leigo assistente faça uma exortação ou leia uma homilia indicada pelo Bispo ou pelo pároco.

RITO DO MATRIMÓNIO

158. Em seguida, estando todos de pé, inclusive os noivos, com as testemunhas junto de si, aquele que preside dirige-se aos noivos com estas palavras ou outras semelhantes:

Noivos caríssimos, viestes a este lugar para que o vosso propósito de contrair Matrimónio seja firmado com o sagrado selo de Deus, perante o ministro da Igreja (perante mim, que para isso fui delegado pelo nosso Bispo,) e na presença da comunidade cristã.

Seja o vosso amor dotado e fortalecido pela bênção de Deus para poderdes assumir o dever de mútua e perpétua fidelidade e as demais obrigações do Matrimónio.

Diante da Igreja, vou, pois, interrogar-vos sobre as vossas disposições.

Diálogo antes do consentimento

159. Depois aquele que preside interroga os noivos sobre a liberdade do seu consentimento e as suas disposições de fidelidade e de aceitação e educação dos filhos, e cada um dos noivos responde.

Presidente:

N. e N., viestes aqui para celebrar o vosso Matrimónio. É de vossa livre vontade e de todo o coração que pretendeis fazê-lo?

Os noivos:

É, sim.

Presidente:

Vós que seguis o caminho do Matrimónio, estais decididos a amar-vos e a respeitar-vos, ao longo de toda a vossa vida?

Os noivos:

Estou, sim.

A pergunta seguinte pode omitir-se, se as circunstâncias o aconselharem, por exemplo, se os noivos forem de idade avançada.

Presidente:

Estais dispostos a receber amorosamente os filhos como dom de Deus e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja?

Os noivos:

Estou, sim.

União das mãos e consentimento

160. Aquele que preside convida os noivos a exprimirem o seu consentimento:

Presidente:

Uma vez que é vosso propósito contrair o santo Matrimónio, uni as mãos direitas e manifestai o vosso consentimento na presença de Deus e da sua Igreja.

Os noivos unem as mãos direitas.

161. O noivo diz:

Eu **N.**, recebo-te por minha esposa
a ti **N.**, e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

A noiva diz:

Eu **N.**, recebo-te por meu esposo
a ti **N.**, e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

162. No entanto, se por um motivo pastoral parecer mais oportuno, aquele que preside pode pedir o consentimento dos noivos sob a forma de pergunta.

Interroga primeiro o noivo:

N., quer receber N., por sua esposa
e promete ser-lhe fiel,
amá-la e respeitá-la,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da vossa vida?

O noivo responde:

Sim, quero.

Depois aquele que preside interroga a noiva:

N., quer receber N., por seu esposo
e promete ser-lhe fiel,
amá-lo e respeitá-lo,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da vossa vida?

A noiva responde:

Sim, quero.

Aceitação do consentimento

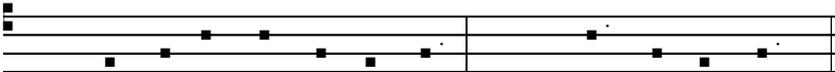
163. Recebendo o consentimento, aquele que preside diz:

Confirme o Senhor, benignamente,
o consentimento que manifestastes perante a sua Igreja,
e Se digne enriquecer-vos com a sua bênção.
Não separe o homem o que Deus uniu.

Ou:

O Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob,
o Deus que uniu os nossos primeiros pais no paraíso,
confirme e abençoe em Cristo
o consentimento que manifestastes perante a sua Igreja,
para que o homem não separe o que Deus uniu.

164. Aquele que preside convida os presentes ao louvor de Deus:



V. Ben-di-ga-mos ao Se-nhor. R. Gra - ças a Deus

Bendigamos ao Senhor.

Todos respondem:

Graças a Deus.

Pode proferir-se outra aclamação.

Bênção e entrega das alianças

165. Se as circunstâncias o aconselharem, pode omitir-se a bênção e entrega das alianças. Se porém, se conservam, o sacerdote (ou o diácono) recitará uma das três fórmulas seguintes:

Abençoe ✠ o Senhor estas alianças,
que ides entregar um ao outro
como sinal de amor e de fidelidade.

R. Amen.

Ou:

Derramai, Senhor, a vossa bênção sobre estas alianças
que ✠ abençoamos em vosso nome,
para que os esposos que as vão usar,
guardando íntegra fidelidade um ao outro,
permaneçam na vossa paz, obedeçam à vossa vontade
e vivam sempre em mútua caridade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

Abençoi ✠ e santificai, Senhor,
o amor dos vossos servos (N. e N.),
para que, entregando um ao outro estas alianças
em sinal de fidelidade,
recordem o seu compromisso de amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

166. O assistente leigo, de mãos juntas, profere a seguinte oração, omitindo o sinal da cruz:

Abençoe o Senhor estas alianças,
que ides entregar um ao outro
como sinal de amor e de fidelidade.

R. Amen.

E, se parecer oportuno, asperge as alianças e entrega-as aos esposos.

167. O esposo coloca no dedo anelar da esposa a aliança a ela destinada, dizendo, se for oportuno:

N., recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.

Se é cristão, pode acrescentar:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Do mesmo modo, a esposa coloca no dedo anelar do esposo a aliança a ele destinada, dizendo, se for oportuno:

N., recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.

Se é cristã, pode acrescentar:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

168. Neste momento toda a comunidade pode cantar um hino ou cântico de louvor.

Oração universal

169. Em seguida faz-se a oração universal, (cujos modelos se propõem nos nn. 229-235 : pp. 145-153).

170. Depois das invocações, aquele que preside prossegue, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Os que somos cristãos invoquemos a Deus Pai,
que deseja que os seus filhos vivam unidos na caridade,
dizendo a oração da família de Deus,
que Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou.

E todos os cristãos prosseguem:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

Bênção nupcial

171. Normalmente profere-se a bênção nupcial sobre os esposos. Contudo, se as circunstâncias o aconselharem, pode omitir-se, e, em vez da bênção nupcial, dizer-se a oração que adiante se indica no n. 174 : p. 99.

Se parecer oportuno, os esposos ajoelham no seu lugar.

Então o sacerdote (ou o diácono), de mãos juntas, convida os presentes à oração:

Invoquemos, irmãos, para estes esposos, a bênção de Deus, para que Ele acompanhe sempre com a sua protecção aqueles que uniu pelo sacramento do Matrimónio.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

172. Depois, o sacerdote (ou o diácono), voltado para os esposos e de mãos estendidas sobre eles, continua:

Pai Santo, criador do universo,
que formastes o homem e a mulher à vossa imagem
e quisestes abençoar a família por eles formada,
humildemente Vos suplicamos por estes vossos servos
que hoje se unem pelo sacramento do Matrimónio.

Desça, Senhor, sobre esta esposa **N.** e seu marido **N.**
a abundância das vossas bênçãos,
e a virtude do Espírito Santo inflame os seus corações,
para que, no dom recíproco do seu amor,
sejam modelo de esposos pela pureza de costumes
(e pais de reconhecida virtude).

Eles Vos louvem, Senhor, na alegria
e Vos procurem na tristeza;
no trabalho sintam a vossa ajuda
e nas dificuldades a vossa consolação;
e, depois de uma vida longa e feliz,
venham a alcançar, com todos estes seus amigos,
a felicidade do reino dos Céus.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

173. Se preside um assistente leigo, diz, de mãos juntas:

Bendito sejais, Senhor, Deus Pai,
criador e conservador do género humano,
que na união matrimonial
nos deixastes uma verdadeira imagem do vosso amor.

Sobre esta esposa **N.** e seu marido **N.**,
desça a abundância das vossas bênçãos, Senhor,
e a virtude do Espírito Santo inflame os seus corações,
para que, no dom recíproco do seu amor,
sejam modelo de esposos pela pureza de costumes
(e pais de reconhecida virtude).

Eles Vos louvem, Senhor, na alegria
e vos procurem na tristeza;
no trabalho sintam a vossa ajuda
e nas dificuldades a vossa consolação;
e, depois de uma vida longa e feliz,
venham a alcançar, com todos estes seus amigos,
a felicidade do reino dos Céus.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

174. Se as circunstâncias o aconselharem, omite-se a bênção nupcial e diz-se a seguinte oração sobre os esposos:

Ouvi, Senhor, as nossas súplicas,
e na vossa bondade protegei a aliança matrimonial
pela qual instituístes a propagação do género humano,
para que se fortaleça com o vosso auxílio
o que pela vossa providência teve início.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

CONCLUSÃO DA CELEBRAÇÃO

175. Em seguida o sacerdote (ou o diácono) abençoa o povo, dizendo:

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

176. Se preside um assistente leigo, pode concluir o rito fazendo o sinal da cruz sobre si mesmo e dizendo:

Deus nos encha de alegria na fé e na esperança.
A paz de Cristo habite em nossos corações.
O Espírito Santo derrame sobre nós os seus dons.

Todos respondem:

R. Amen.

177. A celebração conclui oportunamente com um cântico apropriado.

178. Terminada a celebração, as testemunhas e aquele que preside subscrevem a acta do Matrimónio. As assinaturas podem fazer-se ou na sacristia ou diante do povo; não se façam, porém, sobre o altar.

CAPÍTULO V

**TEXTOS VÁRIOS PARA A CELEBRAÇÃO
DO MATRIMÓNIO
E PARA A MISSA “PRO SPONSIS”**

I

LEITURAS BÍBLICAS

Na celebração da Missa Pro sponsis e no Matrimónio sem Missa, podem usar-se as perícopas que se seguem. Escolha-se sempre pelo menos uma leitura que fale explicitamente do Matrimónio. Estas leituras vão marcadas com asterisco.

Leituras do Antigo Testamento

***179.**

Gen 1, 26-28.31a

«Ele o criou homem e mulher»

Leitura do Livro do Génesis

Disse Deus:

«Façamos o homem à nossa imagem e semelhança.
Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu,
sobre os animais domésticos, sobre os animais selvagens
e sobre todos os répteis que rastejam pela terra».

Deus criou o ser humano à sua imagem,
criou-o à imagem de Deus.

Ele o criou homem e mulher.

Deus abençoou-os, dizendo:

«Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra.

Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra».

Deus viu tudo o que tinha feito:
era tudo muito bom.

Palavra do Senhor.

***180.**

Gen 2, 18-24

«E os dois serão uma só carne»

Leitura do Livro do Génesis

Disse o Senhor Deus:

«Não é bom que o homem esteja só:
vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele».

Então o Senhor Deus, depois de ter formado da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, conduziu-os até junto do homem, para ver como ele os chamaria, a fim de que todos os seres vivos fossem conhecidos pelo nome que o homem lhes desse.

O homem chamou pelos seus nomes todos os animais domésticos, todas as aves do céu e todos os animais do campo.

Mas não encontrou uma auxiliar semelhante a ele.

Então o Senhor Deus fez descer sobre o homem um sono profundo

e, enquanto ele dormia, tirou-lhe uma costela, fazendo crescer a carne em seu lugar.

Da costela do homem o Senhor Deus formou a mulher e apresentou-a ao homem.

Ao vê-la, o homem exclamou:

«Esta é realmente osso dos meus ossos e carne da minha carne.

Chamar-se-á mulher, porque foi tirada do homem».
Por isso, o homem deixará pai e mãe,
para se unir à sua esposa,
e os dois serão uma só carne.

Palavra do Senhor.

***181.**

Gen 24, 48-51.58-67

«Isaac amou Rebeca e assim foi consolado da morte da sua mãe»

Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias,
o servo de Abraão disse a Labão:
«Eu prostrei-me em adoração
e louvei o Senhor, Deus do meu amo Abraão,
que me conduziu pelo recto caminho,
a fim de escolher a sobrinha do meu amo
para esposa de seu filho.
Agora, dizei-me se quereis usar de benevolência e fidelidade
para com meu amo.
Se não, dizei-mo também
e dirigir-me-ei para a direita ou para a esquerda».
Labão e Betuel responderam:
«É do Senhor que tudo isto vem.
Nós nada podemos dizer-te.
Aqui está Rebeca.
Toma-a contigo e parte,
para que ela seja esposa do filho do teu amo,
segundo a palavra do Senhor».
Chamaram Rebeca e perguntaram-lhe:
«Queres ir com este homem?».
«Sim», respondeu ela.

Despediram-se então de Rebeca,
com sua ama, o servo de Abraão e seus homens,
e abençoaram-nos, dizendo:

«És nossa irmã:

possas tu vir a ser mãe de um grande povo
e a tua descendência triunfe dos seus inimigos».

Rebeca e as servas levantaram-se
e, montadas em camelos, seguiram o homem;
e o servo que conduzia Rebeca pôs-se a caminho.

Isaac tinha voltado do poço de Laai-Roi
e habitava na região do Negueb.

Uma vez em que ele saíra a passear pelo campo à tardinha,
ergueu os olhos e viu uns camelos que acabavam de chegar.

Rebeca, sua prima, ergueu também os olhos e viu Isaac.

Ela desceu do camelo e perguntou ao servo:

«Quem é aquele homem
que vem a correr pelo campo ao nosso encontro?».

O servo respondeu: «É o meu senhor».

Rebeca tomou o véu e cobriu-se.

O servo contou a Isaac tudo o que tinha feito.

Isaac introduziu Rebeca na tenda de Sara, sua mãe.

Depois casou com ela e amou-a,

consolando-se assim da morte de sua mãe.

Palavra do Senhor.

182.*Tob 7, 6-14**

*«O Senhor do Céu, vos faça felizes
e vos conceda misericórdia e paz»*

Leitura do Livro de Tobias

Naqueles dias,
Raguel levantou-se e beijou Tobias, chorando de comoção.
Depois abençoou-o, dizendo:
«Bendito sejas tu, filho de tão bom e digno pai!
Oh triste infelicidade
ter ficado cego um homem tão justo e tão caridoso!».
Lançou-se ao pescoço de Tobias, seu parente,
e continuou a chorar.
Também Edna, sua esposa, chorava,
bem como Sara, sua filha.
A seguir, mataram um carneiro do rebanho
e ofereceram-lhes cordial hospedagem.
Depois de se terem lavado e sentado à mesa,
Tobias disse a Rafael:
«Irmão Azarias, pede a Raguel
que me dê por esposa minha prima Sara».
Raguel ouviu estas palavras e disse ao jovem:
«Come e bebe e passa a noite tranquilo,
porque ninguém tem mais direito
de receber como esposa minha filha Sara,
do que tu, meu irmão,
nem eu tenho o direito de a entregar a outro senão a ti,
porque és o meu parente mais próximo.
Devo, contudo, dizer-te a verdade, filho:
Já a dei a sete maridos da nossa linhagem
e todos morreram na noite em que se aproximaram dela.
Mas agora, filho, come e bebe».

Tobias, porém, respondeu:

«Não comerei nem beberei,
antes que resolvas a minha situação».

Disse Raguel:

«Toma-a desde este momento,
segundo a sentença do livro de Moisés;
pelo próprio Céu foi decidido que ela te seja entregue.

Leva a tua prima para casa;
doravante serás seu irmão e ela tua irmã.

A partir de hoje, ela te pertence para sempre.

E o Senhor do Céu, meu filho, vos faça felizes esta noite
e vos conceda misericórdia e paz».

Raguel chamou Sara, sua filha, e ela aproximou-se.

Tomando-a pela mão, entregou-a a Tobias, dizendo:

«Recebe-a como esposa,
segundo a lei e o decreto do livro de Moisés.

Recebe-a e volta com ela são e salvo para casa de teu pai.

O Senhor do Céu vos dê boa viagem na sua paz».

Depois chamou a mãe da jovem
e disse-lhe que trouxesse uma folha de papiro.

Redigiu o contrato matrimonial,
pelo qual dava Sara como esposa a Tobias,
segundo a sentença da lei de Moisés.

Só então começaram a comer e a beber.

Palavra do Senhor.

183.*Tob 8, 4b-7**

«Cheguemos juntos a uma ditosa velhice»

Leitura do Livro de Tobias

Na noite do casamento,
Tobias levantou-se do leito e disse a Sara:
«Levanta-te, minha irmã;
vamos rezar, pedindo ao Senhor
que nos conceda a sua misericórdia e nos salve».
Ela levantou-se e começaram a rezar,
pedindo ao Senhor que os salvasse.
Disse Tobias:
«Bendito sois, Deus dos nossos pais.
Bendito é o vosso nome por todos os séculos dos séculos.
Louvem-Vos os céus e todas as criaturas,
por todos os séculos dos séculos.
Vós criastes Adão e lhe destes Eva por esposa,
como auxílio e amparo;
e de ambos nasceu o género humano.
Vós dissestes: ‘Não é bom que o homem esteja só;
façamos-lhe uma auxiliar semelhante a ele’.
Senhor, bem sabeis
que não é por paixão, mas com intenção pura,
que tomo esta minha prima como esposa.
Tende piedade de mim e dela
e fazei que cheguemos juntos a uma ditosa velhice».
Palavra do Senhor.

184.*Prov 31, 10-13.19-20.30-31***«A mulher que teme o Senhor é que será louvada»*

Leitura do Livro dos Provérbios

Quem poderá encontrar uma mulher virtuosa?
O seu valor é maior que o das pérolas.
Nela confia o coração do marido
e jamais lhe falta coisa alguma.
Ela dá-lhe bem-estar e não desventura,
em todos dias da sua vida.
Procura obter lã e linho
e põe mãos ao trabalho alegremente.
Toma a roca em suas mãos, seus dedos manejam o fuso.
Abre as mãos ao pobre e estende os braços ao indigente.
A graça é enganadora e vã a beleza;
a mulher que teme o Senhor é que será louvada.
Dai-lhe o fruto das suas mãos
e suas obras a louvem às portas da cidade.

Palavra do Senhor.

185.**Cant 2, 8-10.14.16a; 8, 6-7a***«O amor é forte como a morte»*

Leitura do Cântico dos Cânticos

Eis a voz do meu amado!
Ele aí vem, transpondo os montes, saltando sobre as colinas.
O meu amado é semelhante a uma gazela
ou ao filhinho da corça.
Ei-lo detrás do nosso muro,
a olhar pela janela, a espreitar através das grades.

O meu amado ergue a voz e diz-me:
«Levanta-te, minha amada, formosa minha, e vem.
Minha pomba, escondida nas fendas dos rochedos,
ao abrigo das encostas escarpadas,
mostra-me o teu rosto, deixa-me ouvir a tua voz.
A tua voz é suave e o teu rosto é encantador».
O meu amado é para mim e eu sou para ele.
Ele disse-me:
«Grava-me como um selo no teu coração,
como um selo no teu braço,
porque o amor é forte como a morte
e a paixão é violenta como o abismo.
Os seus ardores são setas de fogo, são chamas do Senhor.
As águas torrenciais não podem apagar o amor,
nem os rios o podem submergir».
Palavra do Senhor.

***186.**

Sir 26, 1-4.16-21 (gr. 1-4.13-16)

*«Como o sol que brilha no alto dos céus,
assim é a beleza da mulher virtuosa, como ornamento da sua casa»*

Leitura do Livro de Ben-Sirá

Feliz o homem que tem uma mulher virtuosa,
porque será dobrado o número dos seus dias.
A mulher forte é a alegria do seu marido:
ele passará em paz os anos da sua vida.
A mulher virtuosa é uma sorte excelente:
é o prémio dos que temem o Senhor.
Rico ou pobre, o seu coração será feliz
e o seu rosto mostrar-se-á sempre alegre.
A graça da esposa diligente alegra o seu marido
e fortalece-o a sua sabedoria.

É um dom do Senhor a mulher sensata e silenciosa:
nada se compara à mulher bem educada.
A mulher santa e honesta é uma graça inestimável
e não tem preço uma alma casta.
Como o sol que brilha no alto dos céus,
assim é a beleza da mulher virtuosa,
como ornamento da sua casa.

Palavra do Senhor.

187.

Jer 31, 31-32a.33-34

«Estabelecerei com a casa de Israel uma aliança nova»

Leitura do Livro de Jeremias

Dias virão, diz o Senhor,
em que estabelecerei com a casa de Israel
e com a casa de Judá
uma aliança nova.
Não será como a aliança que firmei com os seus pais,
no dia em que os tomei pela mão
para os tirar da terra do Egípto.
Esta é a aliança que estabelecerei com a casa de Israel,
naqueles dias, diz o Senhor:
Hei-de imprimir a minha lei no íntimo da sua alma
e gravá-la-ei no seu coração.
Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.
Já não terão de se instruir uns aos outros,
nem de dizer cada um a seu irmão:
«Aprende a conhecer o Senhor».
Todos eles Me conhecerão,
desde o maior ao mais pequeno, diz o Senhor.

Palavra do Senhor.

Leituras do Novo Testamento**188.****Rom 8, 31b-35.37-39***«Quem poderá separar-nos do amor de Cristo?»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Se Deus está por nós, quem estará contra nós?

Deus, que não poupou o seu próprio Filho,

mas O entregou à morte por todos nós,

como não havia de nos dar, com Ele, todas as coisas?

Quem acusará os eleitos de Deus, se Deus os justifica?

E quem os condenará,

se Cristo Jesus morreu e, mais ainda, ressuscitou,

está à direita de Deus e intercede por nós?

Quem poderá separar-nos do amor de Cristo?

A tribulação, a angústia, a perseguição,

a fome, a nudez, o perigo ou a espada?

Mas em tudo isto somos vencedores,

graças Àquele que nos amou.

Na verdade, eu estou certo de que nem a morte nem a vida,

nem os Anjos nem os Principados,

nem o presente nem o futuro,

nem as Potestades nem a altura nem a profundidade

nem qualquer outra criatura

poderá separar-nos do amor de Deus,

que se manifestou em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Palavra do Senhor.

189. Forma longa**Rom 12, 1-2.9-18**

«Oferecei-vos como vítima santa, viva, agradável a Deus»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Peço-vos, irmãos, pela misericórdia de Deus,
que vos ofereçais a vós mesmos
como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus,
como culto espiritual.

Não vos conformeis com este mundo,
mas transformai-vos,
pela renovação espiritual da vossa mente,
para saberdes discernir, segundo a vontade de Deus,
o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito.
Seja a vossa caridade sem fingimento.

Detestai o mal e aderi ao bem.

Amai-vos uns aos outros com amor fraterno;
e rivalizai uns com os outros na estima recíproca.

Não sejais indolentes no zelo, mas fervorosos no espírito;
dedicai-vos ao serviço do Senhor.

Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação,
perseverantes na oração.

Acudi com a vossa parte às necessidades dos cristãos;
praticai generosamente a hospitalidade.

Bendizei aqueles que vos perseguem;
abençoi e não amaldiçoeis.

Alegrai-vos com os que estão alegres,
chorai com os que choram.

Vivei em harmonia uns com os outros.

Não aspireis às grandezas,
mas conformai-vos com o que é humilde.

Não vos considereis como sábios.

Não pagueis o mal com o mal,
mas preocupai-vos em praticar o bem
para com todos os homens.

Se for possível, quanto de vós depende,
vivei em paz com todos.

Palavra do Senhor.

Forma breve

Rom 12, 1-2. 9-13

«Oferecei-vos como vítima santa, viva, agradável a Deus»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Peço-vos, irmãos, pela misericórdia de Deus,
que vos ofereçais a vós mesmos
como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus,
como culto espiritual.

Não vos conformeis com este mundo,
mas transformai-vos,
pela renovação espiritual da vossa mente,
para saberdes discernir, segundo a vontade de Deus,
o que é bom,
o que Lhe é agradável,
o que é perfeito.

Seja a vossa caridade sem fingimento.

Detestai o mal e aderi ao bem.

Amai-vos uns aos outros com amor fraterno;
e rivalizai uns com os outros na estima recíproca.

Não sejais indolentes no zelo, mas fervorosos no espírito;
dedicai-vos ao serviço do Senhor.

Sede alegres na esperança,
pacientes na tribulação,
perseverantes na oração.

Acudi com a vossa parte às necessidades dos cristãos;
praticai generosamente a hospitalidade.

Palavra do Senhor.

190.**Rom 15, 1b-3a.5-7.13**

«Acolhei-vos uns aos outros, como Cristo vos acolheu»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Não devemos procurar a própria satisfação,
mas procure cada um de vós agradar ao próximo,
para seu bem e edificação,
pois Cristo também não procurou o que Lhe era agradável.
O Deus da paciência e da consolação vos conceda
que alimenteis os mesmos sentimentos uns para com os outros,
segundo Cristo Jesus,
para que, numa só alma e com uma só voz,
glorifiqueis a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.
Acolhei-vos, portanto, uns aos outros,
como Cristo vos acolheu,
para glória de Deus.
O Deus da esperança vos encha plenamente de alegria e de paz
na prática da vossa fé,
para que se fortaleça cada vez mais a vossa esperança,
pela virtude do Espírito Santo.

Palavra do Senhor.

191.

1 Cor 6, 13c-15a.17-20

«O vosso corpo é templo do Espírito Santo»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

O corpo não é para a imoralidade, mas para o Senhor,
e o Senhor é para o corpo.

Deus, que ressuscitou o Senhor,
também nos ressuscitará a nós pelo seu poder.

Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo?

Aquele que se une ao Senhor
constitui com Ele um só Espírito.

Fugi da imoralidade.

Qualquer outro pecado que o homem cometa
é exterior ao seu corpo;

mas o que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.

Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo,
que habita em vós e vos foi dado por Deus?

Não pertenceis a vós mesmos,
porque fostes resgatados por grande preço:
glorificai a Deus no vosso corpo.

Palavra do Senhor.

192.

1 Cor 12, 31 – 13, 8a

«Se não tiver caridade, nada me aproveita»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Aspirai com ardor aos dons espirituais mais elevados.

Vou mostrar-vos um caminho de perfeição

que ultrapassa tudo:

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos,

se não tiver caridade,

sou como bronze que ressoa ou como címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom da profecia

e conheça todos os mistérios e toda a ciência,

ainda que eu possua a plenitude da fé,

a ponto de transportar montanhas,

se não tiver caridade, nada sou.

Ainda que distribua todos os meus bens aos famintos

e entregue o meu corpo para ser queimado,

se não tiver caridade, de nada me aproveita.

A caridade é paciente, a caridade é benigna;

não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa;

não é inconveniente, não procura o próprio interesse;

não se irrita, não guarda ressentimento;

não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade;

tudo desculpa, tudo crê,

tudo espera, tudo suporta.

A caridade não acaba nunca.

Palavra do Senhor.

193.

Ef 4, 1-6

«Um só corpo e um só Espírito»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:

Eu, prisioneiro pela causa do Senhor,
recomendo-vos que vos comporteis
segundo a maneira de viver a que fostes chamados.
Procedei com toda a humildade, mansidão e paciência;
suportai-vos uns aos outros com caridade;
empenhai-vos em manter a unidade de espírito
pelo vínculo da paz.

Há um só Corpo e um só Espírito,
como existe uma só esperança na vida a que fostes chamados.
Há um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo.
Há um só Deus e Pai de todos,
que está acima de todos, actua em todos
e em todos Se encontra.

Palavra do Senhor.

194. Forma longa*Ef 5, 2a.21-33***«É grande este mistério, em relação a Cristo e à Igreja»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:

Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo,
que nos amou e Se entregou por nós.

Sede submissos uns aos outros no temor de Cristo.

As mulheres submetam-se aos maridos como ao Senhor,
porque o marido é a cabeça da mulher,
como Cristo é a cabeça da Igreja, seu Corpo,
do qual é o Salvador.

Ora, como a Igreja se submete a Cristo,
assim também as mulheres

se devem submeter em tudo aos maridos.

Maridos, amai as vossas mulheres,
como Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela.

Ele quis santificá-la,

purificando-a no baptismo da água pela palavra da vida,
para a apresentar a Si mesmo como Igreja cheia de glória,
sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante,
mas santa e imaculada.

Assim devem os maridos amar as suas mulheres,
como os seus corpos.

Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.

Ninguém, de facto, odiou jamais o seu corpo,
antes o alimenta e lhe presta cuidados,
como Cristo à Igreja;

porque nós somos membros do seu Corpo.

Por isso, o homem deixará pai e mãe,
para se unir à sua mulher,
e serão dois numa só carne.

É grande este mistério,
digo-o em relação a Cristo e à Igreja.

Portanto, cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo e a mulher respeite o marido.

Palavra do Senhor.

Forma breve

Ef 5, 2a.25-32

«É grande este mistério, em relação a Cristo e à Igreja»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:

Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo,
que nos amou e Se entregou por nós.

Maridos, amai as vossas esposas,
como Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela.

Ele quis santificá-la,
purificando-a no baptismo da água pela palavra da vida,
para a apresentar a Si mesmo como Igreja cheia de glória,
sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante,
mas santa e imaculada.

Assim devem os maridos amar as suas mulheres,
como os seus corpos.

Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.

Ninguém, de facto, odiou jamais o seu corpo,
antes o alimenta e lhe presta cuidados,

como Cristo à Igreja;
porque nós somos membros do seu Corpo.

Por isso, o homem deixará pai e mãe,
para se unir à sua mulher,
e serão dois numa só carne.

É grande este mistério,
digo-o em relação a Cristo e à Igreja.

Palavra do Senhor.

195.

Filip 4, 4-9

«E o Deus da paz estará convosco»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos:

Alegrai-vos sempre no Senhor.

Novamente vos digo: alegrai-vos.

Seja de todos conhecida a vossa bondade.

O Senhor está próximo.

Não vos inquieteis com coisa alguma;

mas em todas as circunstâncias,

apresentai os vossos pedidos diante de Deus,

com orações, súplicas e acções de graças.

E a paz de Deus, que está acima de toda a inteligência,

guardará os vossos corações e os vossos pensamentos

em Cristo Jesus.

Quanto ao resto, irmãos,

tudo o que é verdadeiro e nobre,

tudo o que é justo e puro,

tudo o que é amável e de boa reputação,

tudo o que é virtude e digno de louvor

é o que deveis ter no pensamento.

O que aprendestes, recebestes e visteis em mim

é o que deveis praticar.

E o Deus da paz estará convosco.

Palavra do Senhor.

196.

Col 3, 12-17

*«Acima de tudo, revesti-vos da caridade,
que é o vínculo da perfeição»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Irmãos:

Como eleitos de Deus, santos e predilectos,
revesti-vos de sentimentos de misericórdia,
de bondade, humildade, mansidão e paciência.
Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente,
se algum tiver razão de queixa contra outro.
Tal como o Senhor vos perdoou,
assim deveis fazer vós também.
Acima de tudo, revesti-vos da caridade,
que é o vínculo da perfeição.
Reine em vossos corações a paz de Cristo,
à qual fostes chamados para formar um só corpo.
E vivei em acção de graças.
Habite em vós com abundância a palavra de Cristo,
para vos instruídes e aconselhades uns aos outros
com toda a sabedoria;
e com salmos, hinos e cânticos espirituais,
cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão.
E tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras,
seja tudo em nome do Senhor Jesus,
dando graças, por Ele, a Deus Pai.

Palavra do Senhor.

197.

Hebr 13, 1-4a. 5-6b*«O matrimónio seja honrado em todas as famílias»*

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Permanecei firmes no amor fraterno.
Não esqueçais a hospitalidade,
porque, graças a ela,
alguns, sem o saberem, hospedaram Anjos.
Lembraí-vos dos prisioneiros,
como se estivésseis presos com eles;
lembraí-vos dos que são maltratados,
porque vós também tendes um corpo.
O matrimónio seja honrado em todas as famílias
e o leito conjugal sem mancha.
O vosso modo de proceder seja desinteressado,
contentando-vos com o que possuíis,
porque Deus disse:
«Eu não te abandonarei nem te desampararei»,
de modo que possamos dizer confiadamente:
«O Senhor é por mim: nada temo».

Palavra do Senhor.

198.*1 Pedro 3, 1-9**

*«Permanecei unidos nos mesmos sentimentos,
na compaixão, no amor fraterno»*

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

As esposas sejam submissas aos seus maridos,
para que, embora alguns recusem acreditar na palavra de Deus,
sejam conquistados, sem palavras,
pelo procedimento das suas esposas,
observando a sua vida casta e respeitosa.

Não seja o seu adorno apenas exterior:
cabelos frisados, adereços de ouro, vestidos elegantes;
mas sim o ornamento interior e oculto do coração,
a pureza de um espírito suave e pacífico,
que é precioso aos olhos de Deus.

Assim se adornavam outrora as santas mulheres
que esperavam em Deus;

viviam submissas aos seus maridos,
como Sara, que obedecia a Abraão, chamando-lhe seu senhor.

Dela sois filhas, se fizerdes o bem,
sem vos deixardes perturbar por temor algum.

De maneira semelhante,

os maridos convivam sabiamente com suas esposas,
tratando-as com respeito, como seres mais frágeis;
tenham consideração por elas,
como herdeiras com eles da graça da vida.

E assim, nada virá impedir as vossas orações.

Enfim, permanecei unidos nos mesmos sentimentos,
na compaixão, no amor fraterno,
na misericórdia e na humildade.

Não pagueis o mal com o mal, nem injúria com injúria.

Pelo contrário, abençoai, porque para isto fostes chamados,
a fim de vos tornardes herdeiros da bênção de Deus.

Palavra do Senhor.

199.

1 Jo 3, 18-24

«Amemos com obras e em verdade»

Leitura da Primeira Epístola de São João

Meus filhos,
não amemos com palavras e com a língua,
mas com obras e em verdade.
Deste modo saberemos que somos da verdade
e tranquilizaremos o nosso coração diante de Deus.
Porque, se o nosso coração nos acusar,
Deus é maior que o nosso coração
e conhece todas as coisas.
Caríssimos, se o coração não nos acusa,
tenhamos confiança diante de Deus
e receberemos d'Ele tudo o que Lhe pedirmos,
porque cumprimos os seus mandamentos
e fazemos o que Lhe é agradável.
É este o seu mandamento:
acreditar no nome de seu Filho, Jesus Cristo,
e amar-nos uns aos outros, como Ele nos mandou.
Quem observa os seus mandamentos
permanece em Deus e Deus nele.
E sabemos que permanece em nós
pelo Espírito que nos concedeu.
Palavra do Senhor.

200.

1 Jo 4, 7-12

«Deus é amor»

Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos:

Amemo-nos uns aos outros,
porque o amor vem de Deus;
e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus.
Quem não ama não conhece a Deus,
porque Deus é amor.

Assim se manifestou o amor de Deus para conosco:
Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito,
para que vivamos por Ele.

Nisto consiste o amor:
não fomos nós que amámos a Deus,
mas foi Ele que nos amou, e enviou o seu Filho
como vítima de expiação pelos nossos pecados.
Caríssimos, se Deus nos amou assim,
também nós devemos amar-nos uns aos outros.

Ninguém jamais viu a Deus.

Se nos amarmos uns aos outros,
Deus permanece em nós
e em nós o seu amor é perfeito.

Palavra do Senhor.

201.**Ap 19, 1.5-9a**

«Felizes os convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro»

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João,

ouvi como que a voz poderosa de uma grande multidão,
que dizia no Céu:

«Aleluia!

A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus!»

E do trono saiu uma voz que dizia:

Louvai o nosso Deus, vós todos os seus servos,
vós que O temeis, pequenos e grandes!».

Depois ouvi como que a voz de uma grande multidão,
como o marulhar de águas caudalosas,
como o ribombar de fortes trovões, aclamando:

«Aleluia, porque reina o Senhor, nosso Deus onnipotente.

Alegremo-nos e exultemos e dêmos-Lhe glória,
porque chegou o tempo das núpcias do Cordeiro
e a sua Esposa está preparada:

foi-lhe concedido que vestisse linho fino e resplandecente».

Esse linho são as obras justas dos santos.

Disse o Anjo:

«Escreve: ‘Felizes os convidados
para o banquete das núpcias do Cordeiro’».

Palavra do Senhor.

Salmos Responsoriais

202. **Salmo 32 (33), 12 e 18.20-21.22 (R. 5b)**

Refrão: A bondade do Senhor encheu a terra.

Ou: A terra está cheia da bondade do Senhor.

Feliz a nação que tem o Senhor por seu Deus,
o povo que Ele escolheu para sua herança.
Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem,
para os que esperam na sua bondade.

A nossa alma espera o Senhor:
Ele é o nosso amparo e protector.
N'Ele se alegra o nosso coração,
em seu nome santo pomos a nossa confiança.

Venha sobre nós a vossa bondade,
porque em Vós esperamos, Senhor.

203. **Salmo 33 (34), 2-3.4-5.6-7.8-9 (R. 2a ou 9a)**

Refrão: Em todo o tempo e lugar bendirei o Senhor.

Ou: Saboreai e vede como o Senhor é bom.

Ou: Em todos os momentos bendirei o Senhor.

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
escutem e alegrem-se os humildes.

Enaltecei comigo ao Senhor
e exaltemos juntos o seu nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
livrou-me de toda a ansiedade.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
O pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias.

O Anjo do Senhor protege os que O temem
e defende-os dos perigos.
Saboreai como o Senhor é bom:
feliz o homem que n'Ele se refugia.

204. **Salmo 102 (103), 1-2.8 e 13.17-18a (R. 8a ou 17)**

Refrão: O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

Ou: A bondade do Senhor permanece eternamente
sobre aqueles que O temem.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e todo o ser vivo bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
Como um pai se compadece dos seus filhos,
assim o Senhor Se compadece dos que O temem.

A bondade do Senhor permanece eternamente
sobre aqueles que O temem
e a sua justiça sobre os filhos dos seus filhos,
sobre aqueles que guardam a sua aliança.

205.

Salmo 111 (112), 1-2.3-4-5-6.7-8.9 (R. cf.1b)

Refrão: Feliz o homem
que ama ardentemente os preceitos do Senhor.

Ou: Feliz o homem que pôs a sua esperança no Senhor.

Ou: Aleluia.

Feliz o homem que teme o Senhor
e ama ardentemente os seus preceitos.
A sua descendência será poderosa sobre a terra,
será abençoada a geração dos justos.

Haverá em sua casa abundância e riqueza,
a sua generosidade permanece para sempre.
Brilha aos homens rectos, como luz nas trevas,
o homem misericordioso, compassivo e justo.

Ditoso o homem que se compadece e empresta
e dispõe das suas coisas com justiça.
Este jamais será abalado;
o justo deixará memória eterna.

Ele não receia más notícias,
seu coração está firme, confiado no Senhor.
O seu coração é inabalável, nada teme
e verá os adversários confundidos.

Reparte com largueza pelos pobres,
a sua generosidade permanece para sempre
e pode levantar a cabeça com dignidade.

206.*Salmo 127 (128), 1-2.3.4-5 (R. cf. 1a ou 4)**

Refrão: Felizes os que esperam no Senhor;
felizes os que andam nos seus caminhos.

Ou: Será abençoado o homem que teme o Senhor.

Feliz de ti, que temes o Senhor
e andas nos seus caminhos.
Comerás do trabalho das tuas mãos,
serás feliz e tudo te correrá bem.

Tua esposa será como videira fecunda
no íntimo do teu lar;
teus filhos serão como ramos de oliveira
ao redor da tua mesa.

Assim será abençoado o homem que teme o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor:
vejas a prosperidade de Jerusalém
todos os dias da tua vida.

207.**Salmo 144 (145), 8-9.10 e 15.17-18 (R. cf. 9a ou 1-2)**

Refrão: O Senhor é bom para todas as suas criaturas.

Ou: Quero louvar-Vos, meu Deus e meu Rei,
e bendizer o vosso nome para sempre.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
O Senhor é bom para com todos
e a sua misericórdia se estende a todas as suas criaturas.

Graças Vos dêem, Senhor, todas as criaturas
e bendigam-Vos os vossos fiéis.
Todos têm os olhos postos em Vós
e a seu tempo lhes dais o alimento.

O Senhor é justo em todos seus caminhos
e perfeito em todas as suas obras.
O Senhor está perto de quantos O invocam,
de quantos O invocam em verdade.

208. **Salmo 148, 1-2.3-4.9-10.11-13a.13bc e 14bc (R. cf. 13a)**

Refrão: Louvai o nome do Senhor.

Ou: Cantai alegremente ao Senhor, nosso Deus.

Ou: Aleluia.

Louvai o Senhor do alto dos céus,
louvai-O nas alturas.
Louvai-O, todos os seus Anjos,
louvai-O, todos os seus exércitos.

Louvai-o, sol e lua,
louvai-O, todos os astros luminosos.
Louvai-O, céus dos céus
e águas que estais acima dos céus.

Louvai-O, montanhas e colinas,
árvores de fruto e todos os cedros,
feras e animais domésticos,
répteis e aves que voam.

Reis e povos do mundo,
príncipes e todos os juizes da terra,
jovens e donzelas, velhos e crianças,
louvem todos o nome do Senhor.

O seu nome é sublime,
a sua majestade está acima do céu e da terra.
Louvem-n'O todos os seus fiéis,
os filhos de Israel, seu povo eleito.

Aleluia e Versículos antes do Evangelho

209.

1 Jo 4, 7b

Todo aquele que ama nasceu de Deus
e conhece a Deus.

210.

1 Jo 4, 8b.11

Deus é amor.
Amemo-nos uns aos outros, como Deus nos amou.

211.

1 Jo 4, 12

Se nos amarmos uns aos outros,
Deus permanece em nós e em nós o seu amor é perfeito.

212.

1 Jo 4, 16

Se alguém permanece no amor, permanece em Deus
e Deus permanece nele.

Evangelhos

213.

Mt 5, 1-12a

*«Alegrai-vos e exultai,
porque é grande nos Céus a vossa recompensa»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
ao ver a multidão, Jesus subiu ao monte e sentou-Se.
Rodearam-n’O os discípulos
e Ele começou a ensiná-los, dizendo:
«Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados os que choram,
porque serão consolados.
Bem-aventurados os humildes,
porque possuirão a terra.
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
porque serão saciados.
Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.
Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus.
Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os que sofrem perseguição
por amor da justiça,
porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa,
vos insultarem, vos perseguirem
e, mentindo, disserem todo o mal contra vós.
Alegrai-vos e exultai,
porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

Palavra da salvação.

214.**Mt 5, 13-16***«Vós sois a luz do mundo»***✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus**

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Vós sois o sal da terra.
Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se?
Não serve para nada,
senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.
Vós sois a luz do mundo.
Não se pode esconder uma cidade
situada sobre um monte;
nem se acende uma lâmpada
para a colocar debaixo do alqueire,
mas sobre o candelabro,
onde brilha para todos os que estão em casa.
Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens,
para que, vendo as vossas boas obras,
glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

Palavra da salvação.

215. Forma longa**Mt 7, 21.24-29***«Edificou a sua casa sobre a rocha»***✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus**

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’
entrará no reino dos Céus,
mas só aquele que faz a vontade de meu Pai
que está nos Céus.

Todo aquele que ouve as minhas palavras
e as põe em prática
é como o homem prudente
que edificou a sua casa sobre a rocha.
Caiu a chuva, vieram as torrentes
e sopraram os ventos contra aquela casa;
mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha.
Mas todo aquele que ouve as minhas palavras
e não as põe em prática
é como o homem insensato
que edificou a sua casa sobre a areia.
Caiu a chuva, vieram as torrentes
e sopraram os ventos contra aquela casa;
ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».
Quando Jesus acabou de falar,
a multidão estava admirada com a sua doutrina,
porque a ensinava como quem tem autoridade
e não como os escribas.
Palavra da salvação.

Forma breve

Mt 7, 21.24-25

«Edificou a sua casa sobre a rocha»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’
entrará no reino dos Céus,
mas só aquele que faz a vontade de meu Pai
que está nos Céus.

Todo aquele que ouve as minhas palavras
e as põe em prática
é como o homem prudente
que edificou a sua casa sobre a rocha.
Caiu a chuva, vieram as torrentes
e sopraram os ventos contra aquela casa;
mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha».
Palavra da salvação.

***216.**

Mt 19, 3-6

«Não separe o homem o que Deus uniu»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
aproximaram-se de Jesus alguns fariseus para O porem à prova
e disseram-Lhe: «É permitido ao homem
repudiar a sua esposa por qualquer motivo?».

Jesus respondeu:

«Não lestes que o Criador, no princípio,
os fez homem e mulher e disse:

‘Por isso o homem deixará pai e mãe
para se unir à sua esposa
e serão os dois uma só carne?’.

Deste modo, já não são dois, mas uma só carne.
Portanto, não separe o homem o que Deus uniu».

Palavra da salvação.

217.

Mt 22, 35-40

*«Este é o maior e o primeiro mandamento.
O segundo, porém, é semelhante a este»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar:
«Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?».
Jesus respondeu:
«‘Amarás o Senhor teu Deus
com todo o teu coração, com toda a tua alma
e com todo o teu espírito’.
Este é o maior e o primeiro mandamento.
O segundo, porém, é semelhante a este:
‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’.
Nestes dois mandamentos se resumem
toda a Lei e os Profetas».

Palavra da salvação.

*218.

Mc 10, 6-9

«Não são dois, mas uma só carne»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,
disse Jesus:
«No princípio da criação, ‘Deus fê-los homem e mulher.
Por isso, o homem deixará pai e mãe
para se unir à sua esposa,
e os dois serão uma só carne’.
Deste modo, já não são dois, mas uma só carne.
Portanto, não separe o homem o que Deus uniu».

Palavra da salvação.

219.*Jo 2, 1-11**

*«Foi assim que, em Caná da Galileia,
Jesus deu início aos seus milagres»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
realizou-se um casamento em Caná da Galileia
e estava lá a Mãe de Jesus.
Jesus e os seus discípulos
foram também convidados para o casamento.
A certa altura faltou o vinho.
Então a Mãe de Jesus disse-Lhe:
«Não têm vinho».
Jesus respondeu-Lhe:
«Mulher, que temos nós com isso?
Ainda não chegou a minha hora».
Sua Mãe disse aos serventes:
«Fazei tudo o que Ele vos disser».
Havia ali seis talhas de pedra,
destinadas à purificação dos judeus,
e cada uma levava duas ou três medidas.
Disse-lhes Jesus:
«Enchei essas talhas de água».
Eles encheram-nas até acima.
Depois disse-lhes:
«Tirai agora e levai ao chefe de mesa».
E eles levaram.
Quando o chefe de mesa provou a água transformada em vinho,
– ele não sabia de onde viera,
pois só os serventes, que tinham tirado a água, sabiam –
chamou o noivo e disse-lhe:
«Toda a gente serve primeiro o vinho bom
e, depois de os convidados terem bebido bem,
serve o inferior.

Mas tu guardaste o vinho bom até agora». Foi assim que, em Caná da Galileia, Jesus deu início aos seus milagres. Manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram n'Ele. Palavra da salvação.

220.

Jo 15, 9-12

«Permanecei no meu amor»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa. É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei». Palavra da salvação.

221.

Jo 15, 12-16

«É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«É este o meu mandamento:
que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei.
Ninguém tem maior amor
do que aquele que dá a vida pelos amigos.
Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando.
Já não vos chamo servos,
porque o servo não sabe o que faz o seu senhor;
mas chamo-vos amigos,
porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai.
Não fostes vós que Me escolhestes;
fui Eu que vos escolhi e destinei,
para que vades e deis fruto
e o vosso fruto permaneça.
E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome,
Ele vo-lo concederá».

Palavra da salvação.

222. Forma longa**Jo 17, 20-26***«Sejam consumados na unidade»***✠** Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse:
«Pai santo,
não peço somente por eles,
mas também por aqueles que vão acreditar em Mim
por meio da sua palavra,
para que eles sejam todos um,
como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti,
para que também eles sejam um em Nós
e o mundo acredite que Tu Me enviaste.
Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste,
para que sejam um, como Nós somos um:
Eu neles e Tu em Mim,
para que sejam consumados na unidade
e o mundo reconheça que Tu Me enviaste
e que os amaste como a Mim.
Pai, quero que onde Eu estou,
também estejam comigo os que Me deste,
para que vejam a minha glória, a glória que Me deste,
por Me teres amado antes da criação do mundo.
Pai justo, o mundo não Te conheceu,
mas Eu conheci-Te
e estes reconheceram que Tu Me enviaste.
Dei-lhes a conhecer o teu nome
e dá-lo-ei a conhecer,
para que o amor com que Me amaste esteja neles
e Eu esteja neles».

Palavra da salvação.

Forma breve**Jo 17, 20-23***«Sejam consumados na unidade»***✠** Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse:
«Pai santo,
não peço somente por eles,
mas também por aqueles que vão acreditar em Mim
por meio da sua palavra,
para que eles sejam todos um,
como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti,
para que também eles sejam um em Nós
e o mundo acredite que Tu Me enviaste.
Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste,
para que sejam um, como Nós somos um:
Eu neles e Tu em Mim,
para que sejam consumados na unidade
e o mundo reconheça que Tu Me enviaste
e que os amaste como a Mim».

Palavra da salvação.

II

COLECTAS

223. Não se deve dizer esta colecta quando se usa a primeira oração de bênção nupcial (nn. 74. 105 : pp. 43. 60).

Senhor nosso Deus, que no grande mistério do vosso amor consagrastes a aliança matrimonial como símbolo da união de Cristo com a Igreja, concedei que estes vossos servos **N.** e **N.** realizem fielmente na sua vida o que celebram pela fé neste sacramento. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

224.

Senhor nosso Deus, que, desde a criação do género humano, quereis a união do homem e da mulher, uni pelo vínculo santo do amor estes vossos servos **N.** e **N.** que hoje se comprometem na aliança matrimonial e fazei que, dando frutos de caridade, sejam testemunhas do vosso amor na santa Igreja. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

225.

Atendei, Senhor, as nossas súplicas: derramai benignamente a vossa graça sobre os vossos servos **N.** e **N.**, que hoje se unem em matrimónio junto do vosso altar e confirmai-os num amor fiel e santo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

226.

Deus todo-poderoso,
concedei que os vossos servos **N. e N.**,
que hoje se vão unir pelo sacramento do Matrimónio,
cresçam sempre na fê que professam,
e enriqueçam com seus filhos a santa Igreja.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

227.

Ouvi, Senhor, as nossas súplicas,
e na vossa bondade protegei a aliança matrimonial
pela qual instituístes a propagação do género humano,
para que se fortaleça com o vosso auxílio
o que pela vossa providência teve início.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

228.

Deus nosso Pai,
que desde o princípio do mundo
abençoaís a descendência humana,
atendei com bondade as nossas súplicas
e derramai abundantes bênçãos
sobre os vossos servos (**N. e N.**)
para que, na sua aliança matrimonial,
vivam sempre unidos pelo amor recíproco,
unânimes nos sentimentos
e solícitos na mútua santificação.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

III

MODELOS DE ORAÇÃO UNIVERSAL

229.

I

Irmãos e irmãs:

Celebrando o especial dom da graça e da caridade,
com que Deus Se dignou consagrar
o amor dos nossos irmãos N. e N.,
confiemo-los ao Senhor, dizendo (ou: cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Para que os nossos irmãos N. e N.,
unidos em santidade pelo Matrimónio,
possam alegrar-se com a salvação eterna,
oremos ao Senhor.
2. Para que Jesus abençoe a sua aliança,
como Se dignou santificar as núpcias
em Caná da Galileia,
oremos ao Senhor.
3. Para que vivam num perfeito e fecundo amor,
gozem de paz e protecção
e dêem bom testemunho de vida cristã,
oremos ao Senhor.
4. Para que o povo cristão progrida sempre na virtude
e aos que vivem oprimidos por várias necessidades
seja concedido o auxílio da divina graça,
oremos ao Senhor.

5. Para que todos os esposos aqui presentes sintam hoje renovada pelo Espírito Santo a graça do seu Matrimônio, oremos ao Senhor.

(Outras intenções).

Enviai benignamente, Senhor, sobre estes esposos N. e N., o espírito da vossa caridade para que se tornem um só coração e uma só alma e nada separe os que Vós unistes e cumulastes com a vossa bênção. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

230.

II

Irmãs e irmãos:

Acompanhemos com as nossas orações esta nova família, para que o amor destes esposos e de todas as famílias do mundo cresça cada vez mais, dizendo (ou: cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Por estes novos esposos **N.** e **N.**
e pelo bem-estar das suas famílias,
oremos ao Senhor.
2. Pelos parentes e amigos destes esposos
e por todos os que lhes prestaram auxílio,
oremos ao Senhor.
3. Pelos jovens que se preparam para o Matrimónio
e por todos os que Deus chama a outra condição de vida,
oremos ao Senhor.
4. Por todas as famílias do mundo
e pela paz entre todos os homens,
oremos ao Senhor.
5. Pela Igreja, povo santo de Deus,
e pela unidade de todos os cristãos,
oremos ao Senhor.
6. Pelos membros das nossas famílias
que já partiram deste mundo e por todos os defuntos,
oremos ao Senhor.

(Outras intenções).

Senhor Jesus, que estais presente no meio de nós,
quando **N.** e **N.** celebram a sua união,
recebei as nossas orações
e enchei-nos do vosso Espírito.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

231.**III**

Irmãos e irmãs:

Imploremos as graças de Deus
para estes esposos, agora unidos em Matrimónio,
e também para Igreja e para o mundo,
dizendo (ou: cantando), com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Pelos filhos de Deus **N.** e **N.**
para que se amem um ao outro em toda a vida,
oremos ao Senhor.
2. Pelas famílias de ambos, aqui presentes,
para que estreitem os seus laços de amizade,
oremos ao Senhor.
3. Pelos jovens que em breve vão casar,
para que o façam como Cristo ensinou,
oremos ao Senhor.
4. Pelos lares cristãos desta Paróquia,
para que em todos reine a paz e a harmonia,
oremos ao Senhor.
5. Pela Igreja de Deus, esposa de Cristo,
para que nos ensine a caminhar para a vida eterna,
oremos ao Senhor.
6. Pelos fiéis que Deus chamou desta vida,
para que alcancem a bem-aventurança,
oremos ao Senhor.

(Outras intenções).

Deus todo-poderoso e eterno,
olhai com bondade para os nossos irmãos N. e N.
que vieram, cheios de alegria, a esta igreja,
celebrar o seu Matrimónio na vossa presença,
e fazei que permaneçam unidos no amor.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

232.

IV

Irmãs e irmãos:

Celebrando o especial dom da graça e da caridade
com que Deus Se dignou consagrar
o amor dos nossos irmãos N. e N.,
confiemo-los ao Senhor, dizendo (ou: cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Para que os corações dos nossos irmãos N. e N.
sejam inundados pela paz que vem do alto,
oremos ao Senhor.
2. Para que sejam solícitos e atentos
às necessidades dos mais pobres e humildes,
oremos ao Senhor.
3. Para que o amor derramado em seus corações
os faça permanecer fiéis na aliança conjugal,
oremos ao Senhor.

4. Para que Deus conserve unidos no seu amor os casais aqui presentes neste dia, oremos ao Senhor.
5. Para que os casais cristãos eduquem os seus filhos segundo a lei de Cristo e da Igreja, oremos ao Senhor.
6. Para que a palavra de Cristo habite em nós e o Espírito Santo nos encha dos seus dons, oremos ao Senhor.

(Outras intenções).

Enviai benignamente, Senhor, sobre os nossos irmãos N. e N. o espírito da vossa caridade, para que se tornem um só coração e uma só alma e nada separe os que Vós unistes e cumulastes com a vossa bênção. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

233.

V

Irmãos e irmãs:
Acompanhemos estes esposos com as nossas orações, para que o seu amor cresça e o Senhor proteja todas as famílias do mundo, dizendo (ou: cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Para que os nossos amigos **N.** e **N.** realizem o seu projecto de felicidade, sempre unidos de alma e coração, oremos ao Senhor.
2. Para que Deus confirme e abençoe, em Cristo, a promessa de amor que eles fizeram e os leve a viver em mútua caridade, oremos ao Senhor.
3. Para que os casais que, nas horas más, não foram capazes de ser fiéis um ao outro encontrem em nós amizade e compreensão, oremos ao Senhor.
4. Para que na nossa Pátria e no mundo inteiro seja respeitada a liberdade religiosa das famílias e assegurados os direitos de cada homem, oremos ao Senhor.
5. Para que Igreja, povo santo de Deus, fale aos homens de hoje do mistério do amor, com as próprias palavras de Jesus, oremos ao Senhor.

(Outras intenções).

Deus todo-poderoso e eterno,
olhai com bondade para os nossos amigos **N.** e **N.**
que vieram, cheios de alegria, a esta igreja,
celebrar o seu Matrimónio na vossa presença,
e fazei que permaneçam unidos no amor.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

234.**VI**

Irmãos e irmãs:

Imploremos as graças de Deus
para estes esposos, agora unidos em Matrimónio,
e também para a Igreja e para o mundo,
dizendo (ou: cantando), com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Pelo **N.** e pela **N.**, criados por Deus à sua imagem,
para que sejam felizes na mútua doação
e mantenham sempre vivo o amor que os une,
oremos, irmãos.
2. Pelo novo lar que eles hoje fundaram,
para que os pobres que baterem à sua porta
aí encontrem acolhimento e ajuda,
oremos, irmãos.
3. Pelos seus pais, parentes e amigos
e por todos os que aqui estão presentes,
para que possam alegrar-se de os ver sempre felizes,
oremos, irmãos.
4. Pelos maridos, para que respeitem as esposas,
pelas esposas, para que respeitem os maridos,
e nada os possa separar do amor de Cristo,
oremos, irmãos.
5. Pelos membros das nossas famílias,
que amaram a Cristo e já partiram deste mundo,
para que o Senhor os receba no seu reino,
oremos, irmãos.

(Outras intenções).

Deus eterno e onnipotente,
derramai benignamente a vossa graça
sobre os vossos servos **N.** e **N.**
que hoje se uniram em Matrimónio
e confirmai-os no amor fiel e santo.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

235.

VII

Irmãos e irmãs:
Imploremos as graças de Deus,
para que o amor destes esposos cresça cada vez mais
e o Senhor proteja todas as famílias do mundo,
dizendo (**ou:** cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Para que o amor destes esposos **N.** e **N.**
faça deles um lar sólido e estável,
como casa construída sobre a rocha,
oremos ao Senhor.
2. Para que as alianças que trocaram entre si
sejam sinal do amor e da fidelidade
que prometeram um ao outro neste dia,
oremos ao Senhor.

3. Para que a Mãe de Jesus, como em Caná, intervenha por eles com solicitude, quando faltar em suas casas o amor sincero, oremos ao Senhor.

4. Para que os pais e as mães cristãs eduquem os filhos segundo a lei de Cristo e vivam eles próprios a sua fé com alegria, oremos ao Senhor.

5. Para que Deus conceda à sua Igreja a fidelidade à doutrina de Jesus, pois só Ele tem palavras de vida eterna, oremos ao Senhor.

(Outras intenções).

Deus todo-poderoso,
concedei que os vossos servos **N.** e **N.**,
unidos pelo sacramento do Matrimónio,
cresçam sempre na fé que professam
e enriqueçam com seus filhos a santa Igreja.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

236.

VIII

**PARA OS PRIMEIROS ANIVERSÁRIOS
DO MATRIMÓNIO**

No feliz aniversário do Matrimónio dos nossos amigos **N.** e **N.**, peçamos, para eles e para todos os esposos, a graça de crescerem no amor e na fidelidade, dizendo (**ou: cantando**), com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Para que estes esposos **N.** e **N.** sejam a imagem cada vez mais perfeita da união de Cristo com a Igreja, oremos, irmãos.
2. Para que eles saibam oferecer as suas vidas como sacrifício de louvor e adoração, para glória de Deus Pai e de seu Filho, oremos, irmãos.

Para os casais novos, com filhos pequenos

- a) Para que os filhos a quem transmitem o dom da vida sejam como rebentos de oliveira a multiplicar-se ao redor da sua mesa, oremos, irmãos.

Para os casais de mais idade e com filhos adultos

- b) Para que os filhos que eles criaram e educaram lhes retribuam, com largueza e sem medida, todo o carinho e ternura que receberam, oremos, irmãos.

Para os casais sem filhos

- c) Para que, um dia, estes esposos possam entrar, ricos de muitas boas obras, no reino que Deus dá aos que O amam, oremos, irmãos.
-

3. Para que Deus, nosso Senhor, faça crescer nos corações dos casais aqui presentes sentimentos de fidelidade e de amor, oremos, irmãos.
4. Para que os casais que não foram capazes de ser fiéis um ao outro, nas horas más, encontrem amigos que os ajudem e compreendam, oremos, irmãos.
5. Para que o Senhor receba no seu reino os membros das nossas famílias que amaram a Cristo e já partiram deste mundo, oremos, irmãos.

(Outras intenções).

Deus eterno e onnipotente,
conservai unidos, nas alegrias e trabalhos do seu lar,
os vossos servos **N.** e **N.**
e renovai a sua entrega um ao outro,
para que sintam que o vosso amor é sem medida.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

237.

IX

PARA O 25º ANIVERSÁRIO DO MATRIMÓNIO

No feliz vigésimo quinto aniversário
do Matrimónio dos nossos amigos **N.** e **N.**,
peçamos, para eles e para todos os esposos,
a graça de crescerem na fidelidade e no amor,
dizendo (**ou:** cantando), com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

- 1.** Para que os nossos irmãos **N.** e **N.**,
unidos pelo vínculo santo do Matrimónio,
se alegrem pelo dom que Deus lhes deu,
oremos ao Senhor.
- 2.** Para que encontrem na celebração da Eucaristia
a fonte inesgotável de água viva e de paz,
que mata a sede a todo aquele que a ela vem beber,
oremos ao Senhor.

3. Para que Deus dê a todos os esposos que celebram vinte e cinco anos de casados a graça de um amor sempre maior, oremos ao Senhor.
4. Para que, na nossa Pátria e em todas as nações, se respeite a liberdade religiosa e os direitos de todas as famílias, oremos ao Senhor.
5. Para que a santa Igreja, nossa mãe, possa anunciar livremente o Evangelho e educar os seus filhos para a vida eterna, oremos ao Senhor.

(Outras intenções).

Senhor, que um dia unistes estes esposos pelo vínculo indissolúvel do Matrimónio e lhes destes, ao longo destes anos, a graça de crescerem no amor, fazei que cheguem um dia a contemplar o vosso rosto. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

238.

X

PARA O 50º ANIVERSÁRIO DO MATRIMÓNIO

No feliz quinquagésimo aniversário do Matrimónio dos nossos amigos **N.** e **N.**, peçamos, para eles e para todos os esposos, a graça de crescerem na fidelidade e no amor, dizendo (**ou: cantando**), com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Pelos nossos irmãos **N.** e **N.**, que Deus uniu no sacramento do Matrimónio, para que tenham uma vida longa e cheia de boas obras, oremos ao Senhor.

Para os casais com filhos

- a) Pelos filhos que eles geraram para a vida e para a fé, para que lhes retribuam, com largueza e com amor, todo o carinho e ternura que os pais lhes deram, oremos ao Senhor.

Para os casais sem filhos

- b) Por eles e por todos os esposos que também fazem cinquenta anos de casados, para que habite sempre neles a paz de Cristo, oremos ao Senhor.
-

2. Pelos casais que vivem o amor de Deus socorrendo os pobres e todos os que sofrem, para que recebam em recompensa a vida eterna, oremos ao Senhor.
3. Pelos casais separados, para que, com a ajuda e a compreensão dos amigos, possam redescobrir o sentido cristão da vida, oremos ao Senhor.
4. Por todas as famílias da terra, para que se consolidem na fidelidade e no amor e não se deixem vencer pelas insídias do mal, oremos ao Senhor.
5. Por todos nós aqui reunidos neste dia, para que, no estado de vida que escolhemos, sejamos construtores do reino de Deus, oremos ao Senhor.

(Outras intenções).

Senhor, que um dia unistes estes esposos pelo vínculo indissolúvel do Matrimónio e lhes destes ao longo destes anos a graça de crescerem no amor, fazei que cheguem um dia a contemplar o vosso rosto. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

IV

OUTRAS ORAÇÕES DE BÊNÇÃO NUPCIAL

240. Na admoção, se algum dos esposos não comunga, omitem-se as palavras que estão entre parêntesis. Na própria oração, podem omitir-se as palavras entre parêntesis, se as circunstâncias o aconselharem, por exemplo, se os esposos são de idade avançada.

241. O sacerdote (ou o diácono), de mãos juntas, convida os presentes à oração:

Oremos ao Senhor por estes esposos,
que hoje celebram o seu matrimónio, junto do altar,
para que (fortalecidos pela comunhão
do Corpo e Sangue de Cristo,)
vivam sempre unidos em amor fiel e santo.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

242. Depois o sacerdote (ou o diácono), de mãos estendidas sobre os esposos, diz:

Pai santo,
que formastes o homem à vossa imagem,
homem e mulher os criastes,
para que, unidos no corpo e no espírito,
cumpram a sua missão no mundo;

Pai santo,
que, para revelar o desígnio do vosso amor,
quisestes significar, no mútuo amor entre os esposos,
a aliança que firmastes com o vosso povo,
e, chegada a plenitude da nova aliança,
manifestais, na união conjugal dos vossos fiéis,
o mistério nupcial de Cristo e da Igreja:

Estendei sobre estes vossos servos **N.** e **N.**
a vossa mão protectora
e derramai em seus corações a virtude do Espírito Santo.

Fazei, Senhor, que, na sua união sacramental,
comuniquem entre si os dons do vosso amor,
sejam um para o outro o sinal da vossa presença,
e formem um só coração e uma só alma.

Concedei também, Senhor,
que possam sustentar com o seu trabalho a casa que edificam
(e preparar os seus filhos para a vossa família celeste,
formando-os na lei do Evangelho).

Abençoi a vossa serva **N.**,
para que desempenhe dignamente
a sua missão de esposa (e mãe),
fomente o amor casto e santo em sua casa
e a ilumine com a sua graça e afabilidade.

Abençoi também, Senhor, o vosso servo **N.**,
para que desempenhe dignamente a sua missão
de esposo fiel (e pai providente).

Concedei, Pai santo, a estes novos esposos,
(que hoje participam da vossa mesa,
a alegria de participarem um dia no banquete celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

243. O sacerdote (ou o diácono), de pé, voltado para os esposos e de mãos juntas, diz:

Invoquemos, irmãos, para estes esposos, a bênção de Deus, para que Ele acompanhe com a sua proteção aqueles que uniu pelo sacramento do Matrimónio.

Todos oram em silêncio durante uns momentos.

244. Depois o sacerdote (ou o diácono), de mãos estendidas sobre os esposos, diz:

Pai Santo, criador do universo,
que formastes o homem e a mulher à vossa imagem
e quisestes abençoar a família por eles formada,
humildemente Vos suplicamos por estes vossos servos
que hoje se unem pelo sacramento do Matrimónio.

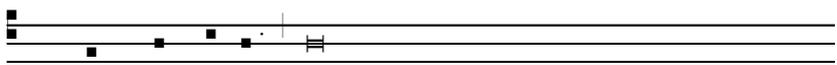
Desça, Senhor, sobre esta esposa **N.** e seu marido **N.**
a abundância das vossas bênçãos,
e a virtude do Espírito Santo inflame os seus corações,
para que, no dom recíproco do seu amor,
alegrem com seus filhos a família e a Igreja.

Eles Vos louvem, Senhor, na alegria
e Vos procurem na tristeza;
no trabalho sintam a vossa ajuda
e nas dificuldades a vossa consolação;
rezem na assembleia cristã
e sejam vossas testemunhas no mundo;
e, depois de uma vida longa e feliz,
alcancem, com todos estes seus amigos,
a felicidade do reino dos Céus.

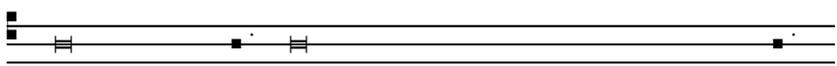
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

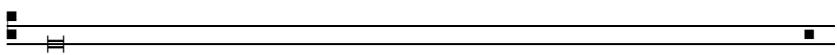
Depois o sacerdote (ou o diácono), de mãos estendidas sobre os esposos, diz:



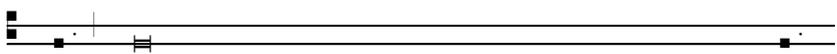
Deus, Pai san-to, pelo vosso infinito poder fizestes do nada



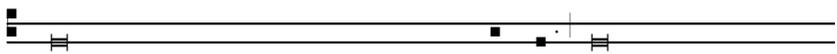
todas as coi-sas e, na harmonia primordial do univer-so,



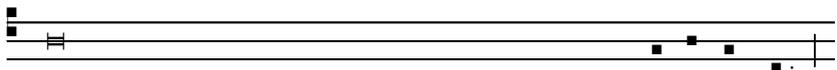
formastes o homem e a mulher à vossa imagem e seme-lhan-



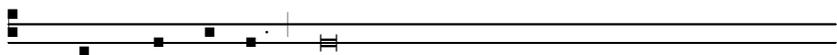
ça, dando um ao outro como companheiros insepará-veis,



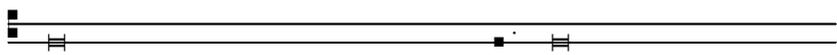
para se tornarem os dois uma só car-ne, e assim nos ensinas-



tes que nunca é lícito separar o que Vós mes-mo u-nis-tes;



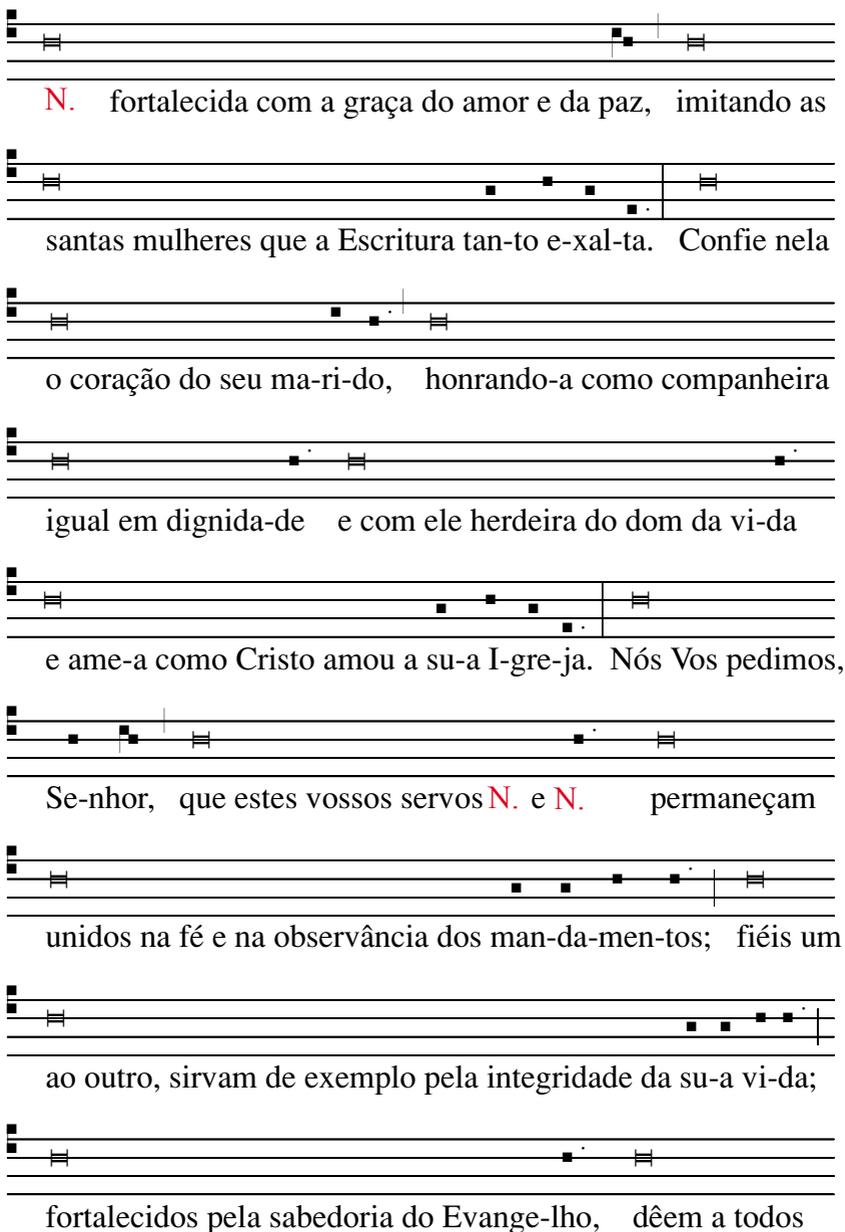
Deus, Pai san-to, que no grande mistério do vosso amor



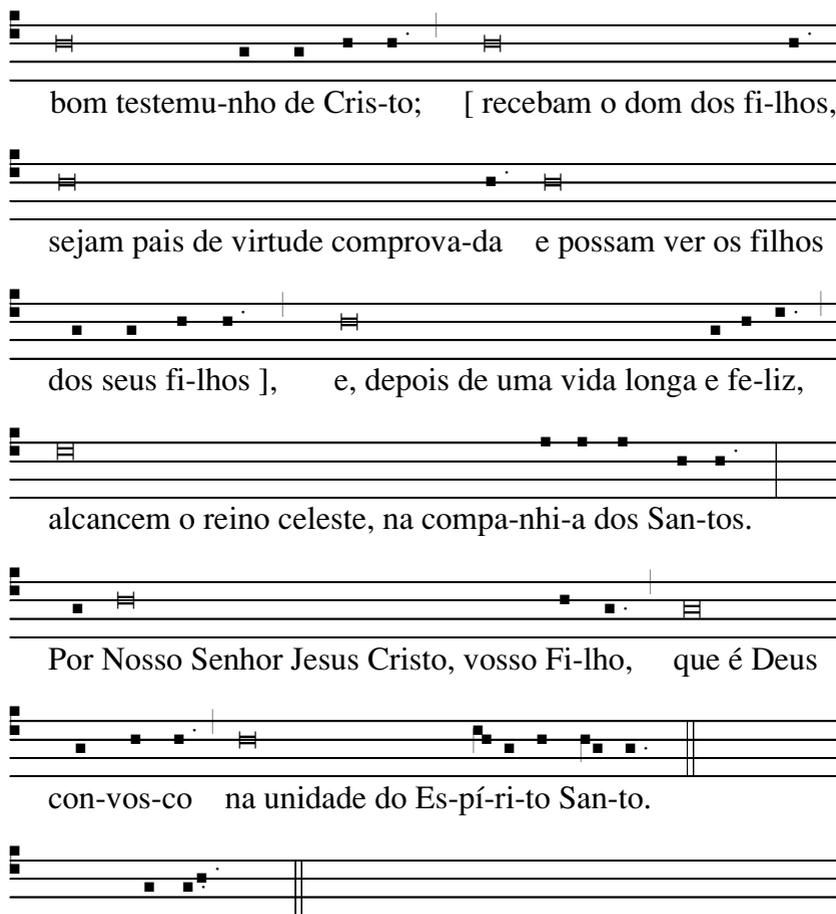
consagrastes a aliança matrimoni-al, tornando-a símbolo



da aliança de Cristo com a Igreja; Deus, Pai santo, que
sois o autor do Matrimônio e destes à primordial comunidade
humana a vossa bênção que nem a pena do pecado original
nem o castigo do dilúvio nem criatura alguma pôde abolir;
olhai benignamente para estes vossos servos, que, unindo-
-se pelo vínculo do Matrimônio, esperam o auxílio da vos-
sa bênção: enviai sobre eles a graça do Espírito Santo
para que, pelo vosso amor derramado em seus corações,
permaneçam fiéis na aliança conjugal. Seja a vossa serva



N. fortalecida com a graça do amor e da paz, imitando as
santas mulheres que a Escritura tan-to e-xal-ta. Confie nela
o coração do seu ma-ri-do, honrando-a como companheira
igual em dignida-de e com ele herdeira do dom da vi-da
e ame-a como Cristo amou a su-a I-gre-ja. Nós Vos pedimos,
Se-nhor, que estes vossos servos **N.** e **N.** permaneçam
unidos na fé e na observância dos man-da-men-tos; fiéis um
ao outro, sirvam de exemplo pela integridade da su-a vi-da;
fortalecidos pela sabedoria do Evange-lho, dêem a todos



bom testemu-nho de Cris-to; [recebam o dom dos fi-lhos,
sejam pais de virtude comprova-da e possam ver os filhos
dos seus fi-lhos], e, depois de uma vida longa e fe-liz,
alcancem o reino celeste, na compa-nhi-a dos San-tos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus
con-vos-co na unidade do Es-pí-ri-to San-to.

R. A-men.

246.

II

O sacerdote (ou o diácono), de mãos juntas, convida os presentes à oração:

O-re-mos ao Senhor por es-tes es-po-sos, que hoje celebram

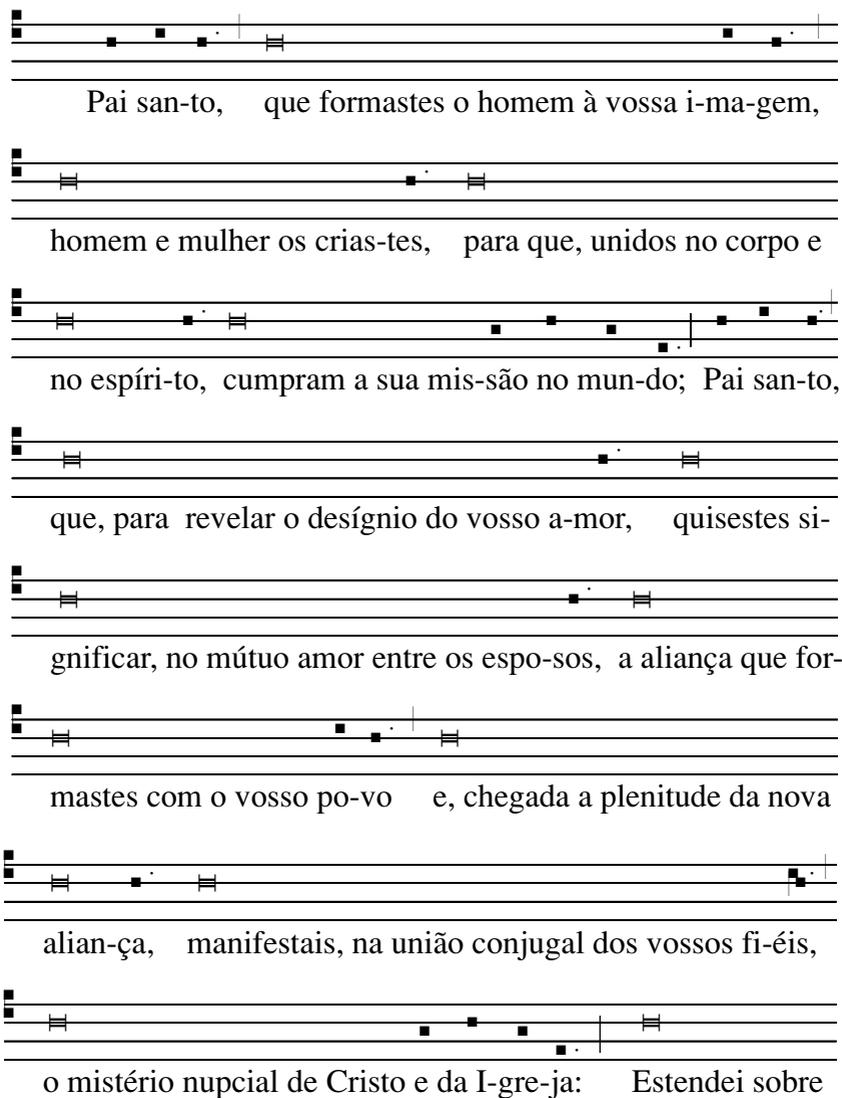
o seu Matrimónio, junto do al-tar, para que [fortalecidos

pela comunhão do Corpo e Sangue de Cris-to] vivam sem-

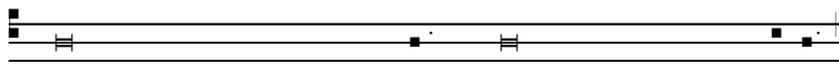
pre unidos em amor fi-el e san-to.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

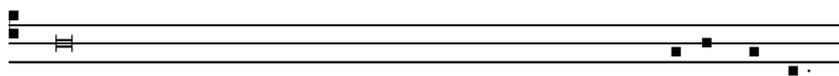
Depois o sacerdote (ou o diácono), de mãos estendidas sobre os esposos, diz:



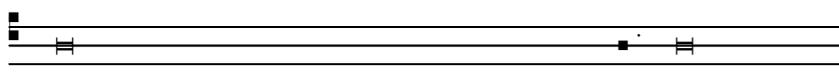
Pai san-to, que formastes o homem à vossa i-ma-gem,
homem e mulher os crias-tes, para que, unidos no corpo e
no espí-ri-to, cumpram a sua mis-são no mun-do; Pai san-to,
que, para revelar o desígnio do vosso a-mor, quisestes si-
gnificar, no mútuo amor entre os espo-sos, a aliança que for-
mastes com o vosso po-vo e, chegada a plenitude da nova
alian-ça, manifestais, na união conjugal dos vossos fi-éis,
o mistério nupcial de Cristo e da I-gre-ja: Estendei sobre



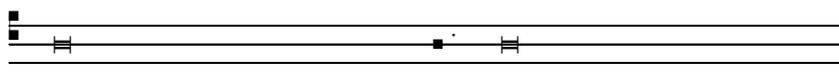
estes vossos servos N. e N. a vossa mão protec-to-ra



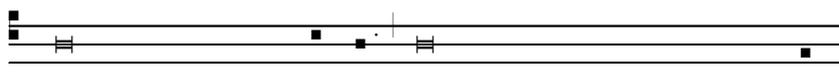
e derramai em seus corações a virtude do Espí-ri-to San-to.



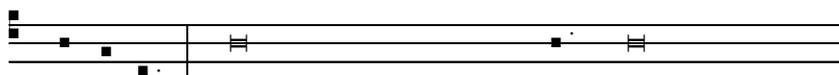
Fazei, Senhor, que, na sua união sacramen-tal, comuniquem



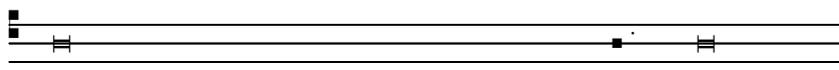
entre si os dons do vosso a-mor, sejam um para o outro o



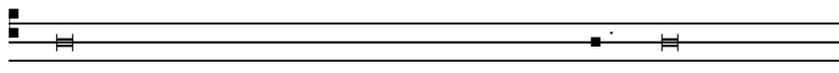
sinal da vossa pre-sen-ça e formem um só coração e u-ma



só al-ma. Concedei também, Se-nhor, que possam sus-



tentar com o seu trabalho a casa que edifi-cam [e preparar



os seus filhos para a vossa família celes-te, formando-os



na lei do E-van-ge-lho]. Abençoei a vossa serva N. ,

para que desempenhe dignamente a sua missão de esposa e

[mãe], fomente o amor casto e santo em sua ca-sa e a

ilumine com a sua graça e afa-bi-li-da-de. Abençoei

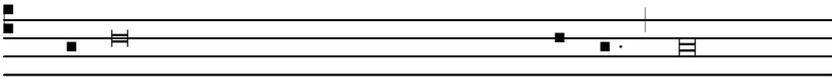
também, Senhor, o vosso servo N. , para que desempenhe

dignamente a sua missão de esposo fiel [e pai pro-vi-den-te].

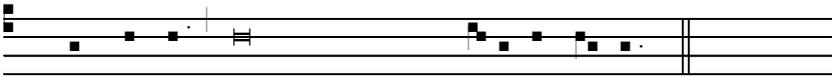
Concedei, Pai santo, a estes no-vos es-po-sos, [que hoje

participam da vossa me-sa,] a alegria de participarem um

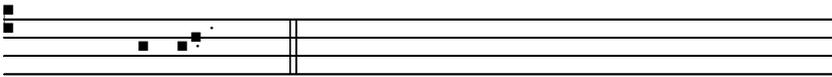
día no ban-que-te ce-les-te.



Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus



con-vos-co na unidade do Es-pí-ri-to San-to.

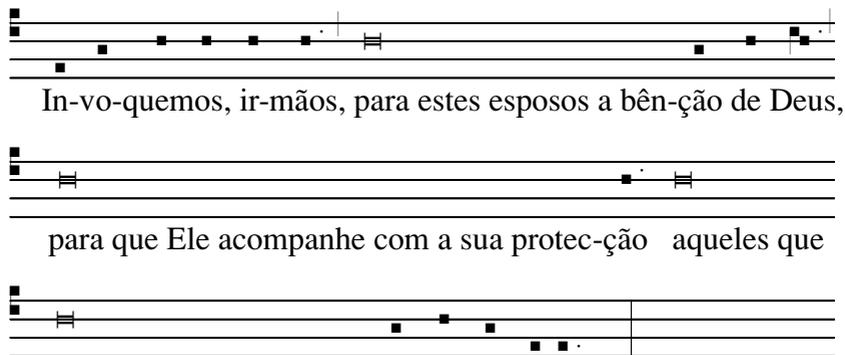


R. A-men.

247.

III

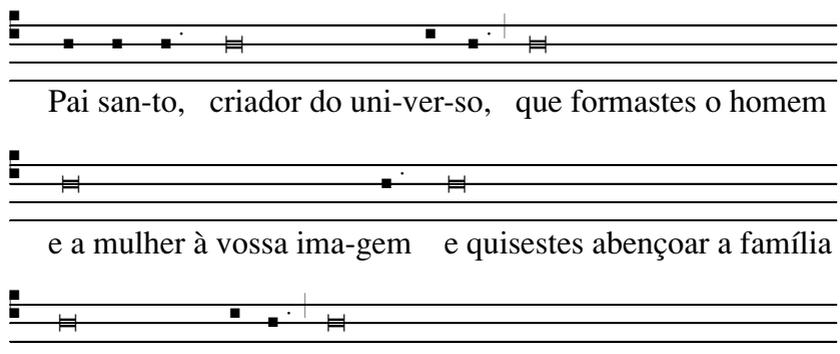
O sacerdote (ou o diácono), de mãos juntas, convida os presentes à oração:



In-vo-que-mos, ir-mãos, para estes esposos a bên-ção de Deus,
para que Ele acompanhe com a sua protec-ção aqueles que
uniu pelo sacramento do Ma-tri-mó-ni-o.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Depois o sacerdote (ou o diácono), de mãos estendidas sobre os esposos, diz:



Pai san-to, criador do uni-ver-so, que formastes o homem
e a mulher à vossa ima-gem e quisestes abençoar a família
por eles for-ma-da, humildemente Vos suplicamos por estes



vossos ser-vos, que hoje se unem pelo sacramento do Ma-

tri-mó-ni-o. Desça, Senhor, sobre esta esposa **N.** e seu

marido **N.** a abundância das vossas bên-çãos, e a virtude

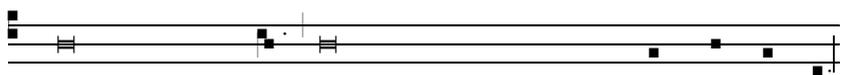
do Espírito Santo inflame os seus cora-ções, para que, no

dom recíproco do seu a-mor, alegrem com seus filhos a fa-

mília e a I-gre-ja. Eles Vos louvem, Senhor, na ale-gri-a

e Vos procurem na tris-te-za; no trabalho sintam a vossa

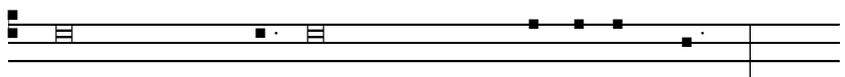
a-ju-da e nas dificuldades a vossa con-so-la-ção; rezem na



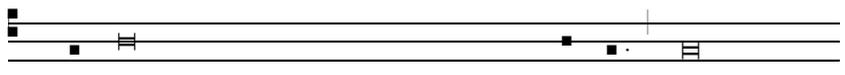
assembleia cris-tã e sejam vossas testemu-nhas no mun-do;



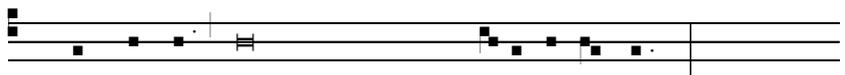
e, depois de uma vida longa e fe-liz, alcancem, com todos



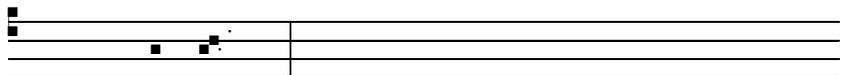
estes seus ami-gos, a felicidade do rei-no dos Céus.



Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Fi-lho, que é Deus



con-vos-co, na unidade do Es-pí-ri-to San-to.



R. A-men.

VI

BÊNÇÃOS NO FIM DA CELEBRAÇÃO

248.

Deus Pai vos conserve unidos no amor,
para que habite em vós a paz de Cristo
e permaneça sempre em vossa casa.

R. Amen.

Sede abençoados nos filhos,
ajudados pelos amigos
e vivei com todos em verdadeira paz.

R. Amen.

Sede testemunhas do amor de Deus no mundo,
socorrendo os pobres e todos os que sofrem,
para que eles vos recebam um dia, agradecidos,
na eterna morada de Deus.

R. Amen.

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

249.

Deus Pai todo-poderoso vos conceda a sua alegria
e vos abençoe nos vossos filhos.

R. Amen.

Deus Filho Unigénito vos assista com sua misericórdia na prosperidade e na adversidade.

R. Amen.

Deus Espírito Santo derrame sempre o seu amor nos vossos corações.

R. Amen.

E a vós todos, aqui presentes, abençoe Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

250.

Nosso Senhor Jesus Cristo, que Se dignou assistir às bodas de Caná, vos dê a sua bênção, a vós e a toda a vossa família.

R. Amen.

Nosso Senhor Jesus Cristo, que amou a sua Igreja até ao fim, derrame sem cessar o seu amor nos vossos corações.

R. Amen.

Nosso Senhor Jesus Cristo vos dê a graça de testemunhardes a fé na sua ressurreição, esperando com alegria a sua vinda gloriosa.

R. Amen.

E a vós todos, aqui presentes, abençoe Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

APÊNDICES

I

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO DOS NOIVOS

PRELIMINARES

253. Entre os deveres dos esposos cristãos e as diversas formas do seu apostolado, além da educação dos filhos, tem muita importância a ajuda aos noivos, a fim de que se preparem o melhor possível para o Matrimónio.

Por isso, o noivado dos cristãos constitui para as duas famílias um acontecimento singular, que convém celebrar com algum rito e oração comum, para que, pela invocação da bênção divina, chegue a bom termo o projecto iniciado.

Esta celebração deverá ser adaptada às circunstâncias.

254. Quando o noivado se celebra na intimidade das duas famílias somente, um dos pais pode presidir oportunamente à celebração da bênção. Mas se está presente o sacerdote ou o diácono, a ele pertence mais propriamente o ministério da presidência, contanto que se torne bem claro para os presentes que não se trata da celebração do Matrimónio.

255. Este rito de bênção pode ser utilizado pelos pais, ou por um sacerdote ou um diácono ou outro leigo, que podem adaptar às circunstâncias cada uma das suas partes, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

256. Esta celebração pode utilizar-se também, quando, já começado o tempo do noivado, os noivos se reúnem para uma preparação catequética antes da celebração do Matrimónio. Contudo, nunca se devem unir os sponsais ou a bênção peculiar dos noivos à celebração da Missa.

RITOS INICIAIS

257. Reunidas as famílias, se for um sacerdote ou um diácono a presidir, depois de fazer o sinal da cruz, saúda as pessoas presentes, dizendo:

A graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que nos amou e Se entregou por nós,
estejam convosco.

Ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou de outro modo apropriado.

258. Se o ministro é leigo, depois de fazer o sinal da cruz, saúda as pessoas presentes, dizendo:

Irmãos, louvemos Nosso Senhor Jesus Cristo,
que nos amou e Se entregou por nós.

Todos respondem:

Amen.

259. Então o ministro prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Bem sabemos que a graça de Deus é necessária para todos e em todas as circunstâncias da vida; mas ninguém duvida também que esta graça é necessária aos fiéis de modo especial quando se preparam para formar uma nova família.

Por isso, para que estes nossos irmãos cresçam na mútua estima, se amem cada vez mais sinceramente e, com o oportuno convívio e a oração comum, se preparem castamente para a celebração do santo Matrimónio, imploremos para eles a bênção divina.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

260. Um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

Jo 15, 9-12:

*«É este o meu mandamento:
que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei».*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João.

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:
«Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei.
Permanecei no meu amor.
Se guardardes os meus mandamentos,
permanecereis no meu amor,
assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai
e permaneço no seu amor.
Disse-vos estas coisas,
para que a minha alegria esteja em vós
e a vossa alegria seja completa.
É este o meu mandamento:
que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei».

261. Ou:**1 Cor 13, 4-13:***«A caridade tudo crê,
tudo espera, tudo**suporta».*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios.

A caridade é paciente, a caridade é benigna;
não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa;
não é inconveniente, não procura o próprio interesse;
não se irrita nem guarda ressentimento;
não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade;
tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O dom da profecia acabará,
o dom das línguas há-de cessar,
a ciência desaparecerá;
mas a caridade não acaba nunca.

De maneira imperfeita conhecemos,
de maneira imperfeita profetizamos.

Mas quando vier o que é perfeito,
o que é imperfeito desaparecerá.

Quando eu era criança, falava como criança,
sentia como criança e pensava como criança.

Mas quando me fiz homem, deixei o que era infantil.

No presente, nós vemos como num espelho,
de maneira confusa; então veremos face a face.

No presente, conheço de maneira imperfeita;
então conhecerei como sou conhecido.

Agora, permanecem estas três coisas:

a fé, a esperança e a caridade;
mas a maior de todas é a caridade.

262. Ou:

Os 2, 21-26:

«Desposar-te-ei com fidelidade»

Fil 2, 1-5:

«Tende entre vós os mesmos sentimentos»

263. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 144

(145), 8-11. 15-18 (R. Cf. 9a)

Refrão: Louvarei o Senhor, porque Ele é bom.

O Senhor é clemente e compassivo
paciente e cheio de bondade.

O Senhor é bom para com todos
e a sua misericórdia se estende a todas as criaturas.

Graças Vos dêem, Senhor, todas as criaturas
e bendigam-Vos os vossos fiéis.
Todos têm os olhos postos em Vós
e a seu tempo lhes dais o alimento.

O Senhor é justo em todos os seus caminhos
e perfeito em todas as suas obras.
O Senhor está perto de quantos O invocam,
de quantos O invocam em verdade.

264. Aquele que preside faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração, de modo que a distingam claramente da celebração do Matrimónio.

PRECES

265. Segue-se a oração comum. Das intercessões que aqui se propõem, aquele que preside pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias do momento.

Invoquemos a Deus Pai,
que de tal modo amou os homens
que os tornou seus filhos em Cristo
e os apresentou ao mundo como testemunhas do seu amor.
Digamos confiadamente:

R. Senhor, aumentai em nós o vosso amor.

Ou outra resposta apropriada.

Pai santo, que, na vossa bondade infinita,
quereis que os vossos verdadeiros filhos, irmãos de Cristo,
sejam reconhecidos por se amarem uns aos outros: **R.**

Pai santo, que impondes aos homens
o suave jugo do vosso amor
para que, aceitando-o com obediência filial,
encontrem a felicidade: **R.**

Pai santo, que unis o homem e a mulher no amor recíproco,
para que a nova família formada
se alegre com o dom dos filhos: **R.**

Pai santo que prefigurastes espiritualmente
a plenitude do amor dos noivos
no sacramento do Matrimónio
pela oblação pascal do vosso Filho, que amou a Igreja
e pelo seu sangue a apresentou a Vós imaculada e santa: **R.**

Pai santo, que chamais **N.** e **N.** à plena comunhão de amor pela qual os membros da família cristã se tornam um só coração e uma só alma: **R.**

266. Antes da oração de bênção, conforme os costumes do lugar, os que celebram o noivado podem exprimir o seu compromisso com algum sinal, por exemplo, com a assinatura de algum documento, ou a entrega de anéis ou outros dons.

267. Podem benzer-se os anéis ou outros dons com a seguinte fórmula:

O Senhor vos ajude a conservar estes dons
que ofereceis um ao outro,
de tal modo que leveis a bom termo, em tempo oportuno,
o que prometestes com esta doação recíproca.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

268. Então aquele que preside diz, de mãos juntas, a oração de bênção; mas se é sacerdote ou diácono, di-la de braços abertos:

Nós Vos louvamos, Senhor,
que, na vossa benigna providência,
inspirais e preparais estes vossos filhos **N.** e **N.**
para que se amem mutuamente.
Fortalecei, Senhor, os seus corações
para que, guardando fidelidade entre si
e agradando-Vos em todas as coisas
cheguem felizes ao sacramento do Matrimónio.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

269. *Ou, quando preside um sacerdote ou um diácono:*

Senhor Deus, fonte de todo o amor,
que, na vossa benigna providência,
destinastes o encontro destes jovens,
concedei-lhes a vossa graça
neste tempo de preparação para o Matrimónio,
de modo que, fortalecidos pela vossa ✠ bênção celeste,
progridam na estima recíproca,
e se amem com amor sincero.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

CONCLUSÃO DO RITO

270. *Então aquele que preside conclui a celebração, dizendo:*

O Deus do amor e da paz esteja convosco,
dirija os vossos passos
e confirme no seu amor os vossos corações.

Todos:

Amen.

271. *É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.*

II

BÊNÇÃO DOS ESPOSOS DENTRO DA MISSA NO ANIVERSÁRIO DO MATRIMÓNIO

272. Nos principais aniversários do Matrimónio, como por exemplo no 25º, 50º, 60º aniversário, é oportuno fazer uma especial comemoração do sacramento, celebrando a Missa própria com as orações indicados no Missal Romano (*Missas Rituais*, “Pelos Esposos”, n. 2: No Aniversário do Matrimónio).

273. Na Liturgia da Palavra, conforme as rubricas, as leituras podem tomar-se do Leccionário para a celebração do Matrimónio (cf. supra, nn. 179-222 : pp. 101-142) ou da Missa de acção de graças no Leccionário das Missas para diversas circunstâncias (cf. *Missal Romano*, Ordenamento das Leituras da Missa, nn. 943-947).

274. Depois da leitura do Evangelho, o celebrante expõe na homilia, a partir do texto sagrado, a doutrina sobre o mistério e a graça da vida matrimonial cristã, atendendo contudo às diversas circunstâncias das pessoas.

275. Em seguida, o celebrante convida os esposos a orar em silêncio e a renovar diante de Deus o propósito de viverem santamente o Matrimónio, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Ocorrendo o aniversário da celebração do sacramento do Matrimónio, em que unistes as vossas vidas com um vínculo indissolúvel, desejais agora renovar diante do Senhor os compromissos que então assumistes. A fim de que estes compromissos sejam confirmados com a graça divina, orai ao Senhor no íntimo do vosso coração.

276. Os cônjuges renovam em silêncio o seu compromisso.

277. Se, porém, parecer oportuno e os esposos quiserem renovar em voz alta o seu compromisso, procede-se do seguinte modo:

O esposo:

Bendito sejas, Senhor, que me concedestes a graça de receber **N.** por minha esposa.

A esposa:

Bendito sejas, Senhor, que me concedestes a graça de receber **N.** por meu esposo.

Ambos:

Bendito sejas, Senhor,
porque nos assististes com a vossa graça
nos momentos felizes
e nos momentos difíceis da nossa vida.
Ajudai-nos, nós Vos pedimos,
a conservar fielmente o amor recíproco,
para que sejamos testemunhas fiéis
da aliança, que contraístes com os homens.

O sacerdote:

O Senhor vos guarde em todos os dias da vossa vida.
Seja o vosso conforto na tristeza e auxílio na prosperidade,
e encha a vossa casa com a abundância das suas bênçãos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Bênção das alianças

278. Então o celebrante, conforme as circunstâncias, diz a oração de bênção:

Fortalecei e santificai, Senhor,
o amor dos vossos servos,
para que, entregando um ao outro estas alianças,
em sinal de fidelidade,
progridam sempre na graça do sacramento.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

As alianças podem ser incensadas.

279. Se se renovam as alianças, o celebrante diz esta oração de bênção:

Abençoi ✠ e santificai, Senhor,
o amor dos vossos servos (N. e N.),
para que, entregando um ao outro estas alianças
em sinal de fidelidade,
recordem o seu compromisso de amor
e a graça do sacramento.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Outra fórmula, n. 66 : p. 35.

280. Segue-se a oração dos fiéis, na forma habitual da Missa, ou a oração comum na forma que aqui se propõe:

Invoquemos a misericórdia de Deus Pai todo-poderoso, que, na sua admirável providência, quis que a história da salvação fosse simbolizada pelo amor, fidelidade (e fecundidade) conjugal. Digamos com humilde confiança:

R. Renovai, Senhor, a fidelidade dos vossos servos.

Pai santo, Deus fiel,
que pedis e recompensais a fidelidade à vossa aliança,
— enriquecei com a abundância das vossas bênçãos estes vossos servos que celebram o (vigésimo quinto, quinquagésimo, sexagésimo) aniversário do seu Matrimónio:

Pai santo,
que viveis eternamente com o Filho e o Espírito Santo, em plena unidade de vida e comunhão de amor,
— fazei que estes vossos servos recordem sempre e observem fielmente a aliança de amor que firmaram no sacramento do Matrimónio:

Pai santo, que, na vossa admirável providência, ordenais todos os acontecimentos da vida humana de modo a orientar os fiéis para a participação no mistério de Cristo,
— fazei que estes vossos servos, aceitando serenamente as prosperidades e as adversidades da vida, fortaleçam a sua união com Cristo e vivam só para Ele:

Pai santo, que, na vossa inefável sabedoria,
quisestes que o Matrimónio
fosse um testemunho de vida cristã,
— fazei que todos os esposos sejam no mundo
testemunhas do mistério de amor do vosso Filho:

281. O celebrante diz em seguida esta oração:

Deus eterno e onnipotente,
que, pela vossa admirável providência,
sois o princípio e o fundamento da comunidade familiar,
escutai benignamente as súplicas dos vossos servos
e fazei que, seguindo os exemplos da Sagrada Família,
possam um dia louvar-Vos eternamente
na alegria da vossa morada celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

282. Na liturgia eucarística faz-se tudo como se indica no Ordinário da Missa, excepto o que adiante se apresenta.

Na apresentação dos dons, os esposos, conforme as circunstâncias, podem levar ao altar o pão, o vinho e a água.

283. Depois do Pai nosso, omitindo o Livrai-nos de todo o mal, Senhor, o celebrante, voltado para os esposos, diz, de braços abertos:

Nós Vos louvamos e bendizemos,
Deus, criador do universo,
que no princípio do mundo formastes o homem e a mulher,
para constituírem uma comunidade de vida e de amor;

nós Vos damos graças,
porque Vos dignastes abençoar a união familiar
dos vossos servos N. e N.,
para se tornarem imagem da união de Cristo com a sua Igreja.
Vós que os conservastes unidos pelo amor
nas alegrias e trabalhos,
olhai hoje para eles com bondade:
renovai constantemente a sua aliança nupcial,
aumentai o seu amor e fortalecemos pelo vínculo da paz,
para que (, juntamente com os filhos que os rodeiam,)
gozem sempre da vossa bênção.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

284. Depois de A paz do Senhor esteja sempre convosco, conforme as circunstâncias e de acordo com os costumes do lugar, os esposos e todas as pessoas presentes dão entre si o sinal da paz e da caridade, do modo mais conveniente.

285. Os esposos podem comungar sob as duas espécies.

286. No fim da Missa, o celebrante abençoa os esposos e todos os presentes, ou na forma habitual ou com a fórmula mais solene, por exemplo, do seguinte modo:

O diácono convida os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Então o celebrante, com as mãos estendidas sobre os esposos, diz:

Deus Pai todo-poderoso vos conceda a sua alegria.

R. Amen.

O Filho Unigénito de Deus vos assista benignamente na prosperidade e na adversidade.

R. Amen.

O Espírito Santo derrame o seu amor divino em vossos corações.

R. Amen.

Por fim, abençoa todos os presentes, dizendo:

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

ÍNDICE

Preliminares	11
--------------------	----

CAPÍTULO I

Celebração do Matrimónio dentro da Missa	23
--	----

CAPÍTULO II

Celebração do Matrimónio sem Missa	47
--	----

CAPÍTULO III

Celebração do Matrimónio na presença de um assistente leigo	69
--	----

CAPÍTULO IV

Celebração do Matrimónio entre uma parte Católica e uma parte Catecúmena ou não-cristã	87
---	----

CAPÍTULO V

Textos vários para a celebração do Matrimónio e para a Missa “Pro Sponsis”	
I – Leituras Bíblicas	101
II – Colectas	143
III – Modelos de Oração Universal	145
IV – Outras orações de Bênção Nupcial	161
V – Orações de Bênção Nupcial com canto	164
VI – Bênção no fim da celebração	177

APÊNDICES

I – Celebração da Bênção dos Noivos	181
II – Bênção dos esposos dentro da Missa no aniversário do Matrimónio..	189

